



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 11 | novembro 2021



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEAR I

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: novembro de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de novembro.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 – 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpearl.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpearl.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	26
Em Análise	33
Comércio internacional de mercadorias - Taxas de variação homóloga em Valor, Volume e Preço, por grupos e subgrupos de produtos - janeiro a setembro de 2021/2020	33
Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - Evolução mensal - setembro de 2021	45
Iniciativas e Medidas Legislativas	57
Lista de Acrónimos	65

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * Recentemente, registou-se um agravamento da pandemia de COVID-19 (com nova variante) no centro da Europa, o qual tem vindo a determinar medidas de maior restrição à atividade económica e de confinamento, com possível impacto no enfraquecimento da economia mundial em finais de 2021.
- * No terceiro trimestre de 2021, a produção industrial mundial desacelerou significativamente para 6,2% em termos homólogos (15% no segundo trimestre) e o comércio mundial de mercadorias também abrandou de forma acentuada, especialmente nas economias avançadas, em resultado da persistência dos estrangulamentos da oferta mundial de bens intermédios.
- * Os indicadores disponíveis para os EUA indicam uma melhoria da atividade económica e do mercado de trabalho no início do quarto trimestre de 2021. Em outubro de 2021, a taxa de desemprego desceu para 4,6% (4,8% no mês anterior) e a taxa de inflação homóloga manteve-se elevada, tendo acelerado para 6,2% (5,4% em setembro).
- * O PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) melhorou para um crescimento de 2,1% e 2,2% em cadeia, respetivamente, no terceiro trimestre de 2021. Em termos homólogos, este indicador abrandou para 3,9% e 3,7%, respetivamente, para a UE e AE (13,7% e 14,2%, respetivamente, no segundo trimestre). O indicador de sentimento económico estabilizou tanto na UE como na AE no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2021, interrompendo a evolução crescente dos últimos trimestres. Em outubro de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 4,1% (3,4% em setembro) devido sobretudo ao forte crescimento dos preços de energia e, subiu para 1,7% em termos de variação média dos últimos 12 meses (1,4% no mês anterior).
- * O preço do petróleo Brent diminuiu ligeiramente para 82 USD/bbl (72 €/bbl) em novembro de 2021 (até ao dia 26) perante o recente anúncio de uma ação concertada entre os EUA, China, Japão, Coreia do Sul e Reino Unido de recorrerem às reservas estratégicas, a fim de controlar os preços elevados do petróleo.
- * Em novembro de 2021 e, até ao dia 26, as taxas de juro de curto prazo subiram nos EUA; enquanto diminuíram na área do euro, para 0,16% e -0,57%, respetivamente. As de longo prazo, mantiveram-se num nível elevado nos EUA (em torno de 1,5%, no dia 26 de novembro de 2021) influenciado pelo início da redução dos estímulos monetários (*tapering*) decidido na reunião da Reserva Federal no início do mês. Os prémios de risco dos países periféricos da área do euro aumentaram, tendo no caso de Portugal subido para 69 p.b., no dia 26 de novembro (62 p.b. no final de outubro).
- * O euro depreciou-se significativamente face ao dólar, para se situar em 1,13 no dia 26 de novembro de 2021 (1,16 no final de outubro).

Conjuntura Nacional

- * Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no terceiro trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 4,2% (16,1% no primeiro trimestre).
- * Em novembro, verificou-se uma melhoria nos indicadores de confiança nos sectores da indústria e serviços, e uma deterioração nos sectores da construção e do comércio, em relação ao mês de outubro.

- * No trimestre terminado em outubro, comparativamente com o terceiro trimestre, verificou-se uma deterioração no índice de produção da indústria transformadora e um crescimento no índice de volume de negócios no comércio a retalho.
- * O índice de volume de negócios nos setores da indústria transformadora e dos serviços, no terceiro trimestre, registaram um crescimento menos acentuado comparativamente ao segundo trimestre.
- * De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no terceiro trimestre de 2021, o Consumo Privado apresentou um crescimento homólogo de 4,6% em volume (18,8% no trimestre anterior);
- * As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em outubro, uma diminuição homóloga de 22,7%;
- * No terceiro trimestre, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 1,5% (que compara com um crescimento de 13,6% no segundo trimestre). Registou-se um crescimento nas componentes de máquinas e equipamentos e na construção e uma quebra na componente de material de transporte.
- * Os dados relativos às Contas Nacionais Trimestrais do INE, apontam para um crescimento nas exportações de bens e serviços de 10,2% no terceiro trimestre (39,8% no segundo trimestre) e um crescimento nas importações de 11% (36,3% no segundo trimestre)
- * O défice acumulado da balança corrente, até setembro de 2021, foi de 1 722 milhões de euros. No mesmo período registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 1 203 milhões de euros.
- * A taxa de desemprego em outubro situou-se em 6,4%, valor idêntico ao registado no mês anterior, com o número total de desempregados registados no país a diminuir 12,9% face a outubro de 2020;
- * Segundo a estimativa rápida para novembro a variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 2,6 % e de 1,8% respetivamente. No setor industrial, os preços aumentaram 15,9% em outubro.
- * No final de outubro de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas apresentou um défice de 6 673 M€, o correspondendo a uma melhoria de 650 M€ face ao mesmo período do ano anterior. O Saldo Primário registou um défice de 117 M€ (menos 104 M€ que no período homólogo). Estes resultados continuam a ser condicionados pelos efeitos da pandemia de COVID-19 cujo efeito no Saldo Global se estima em 5 126 M€.
- * A evolução da receita, que aumentou 4 888 M€ face ao mesmo período de 2020, resultou sobretudo do crescimento da Receita Fiscal (4,7%), das Contribuições Sociais (7,5%), bem como das Outras Transferências Correntes (58%), em parte justificado pela transferência de fundos europeus. Do lado da despesa, o acréscimo foi de 4 238 M€ e destaca-se o crescimento das Outras Transferência Correntes (5,5%), das Despesa de Capital (25,9%) e com o Pessoal (4,8%).
- * Por subsectores, a Administração Central registou um défice de 7 596 M€, enquanto os restantes subsectores registaram excedentes, em particular de 860 M€ no subsector Segurança Social e de 63 M€ nas Administrações Regional e Local.
- * De acordo com o Banco de Portugal, no final de setembro de 2021, a dívida pública atingiu 271 509 M€, uma diminuição de 2 076 M€ face ao mês anterior e mais 1 018 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas

registou uma diminuição de 2 576 M€ face ao verificado no final de agosto e mais 2 384 M€ que no final do ano de 2020.

- * No final de outubro, a dívida direta do Estado atingiu 270 216 M€ (menos 282 M€ que no final do mês anterior) e 269 821 M€ após cobertura cambial. Para esta evolução contribuiu a amortização líquida de dívida transacionável, (283 M€), parcialmente compensada pela emissão líquida de Obrigações do Tesouro (100 M€).

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 20,1% nos primeiros nove meses de 2021. Neste mesmo período, as importações aumentaram 18,1%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 10,8%, correspondendo a -1 191 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 79,3%, mais 1,3 p.p. que em igual período de 2020.
- * Nos primeiros nove meses de 2021, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais (18,4%). As importações registaram uma variação homóloga positiva inferior ao crescimento das exportações (15,8%), o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 3,7%.
- * No último ano a terminar em setembro de 2021, as exportações de mercadorias cresceram 13,5% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos “Minérios e metais” (+2,7 p.p.), dos “Químicos” (+2,6 p.p.) e das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+2,5 p.p.). Nos primeiros nove meses de 2021, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos “Minérios e metais” (+3,6 p.p.), seguido do contributo das “Químicos” (+3,3 p.p.) e dos “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+3,1 p.p.).
- * De janeiro a setembro de 2021, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 19,3% e contribuíram em 13,8 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 cresceram 19% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 23,4%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 12,7 p.p. e 1,1 p.p.. As exportações para a Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (26,3% do total de janeiro a setembro de 2021), registaram o maior contributo Intra UE-14 (+6,4 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+2,1 p.p. e +1,2 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros nove meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros registaram um crescimento homólogo de 22,1%, representando 28,9% do total das exportações nacionais (+0,5% face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+80,1%), China (+35%) e EUA (+34,2%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de setembro de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 17,3% nos primeiros nove meses de 2021. A componente de Bens registou uma melhor performance relativamente à dos Serviços (21,1% e 8,8%, respetivamente) e contribuiu positivamente (14,6 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a setembro de 2021.

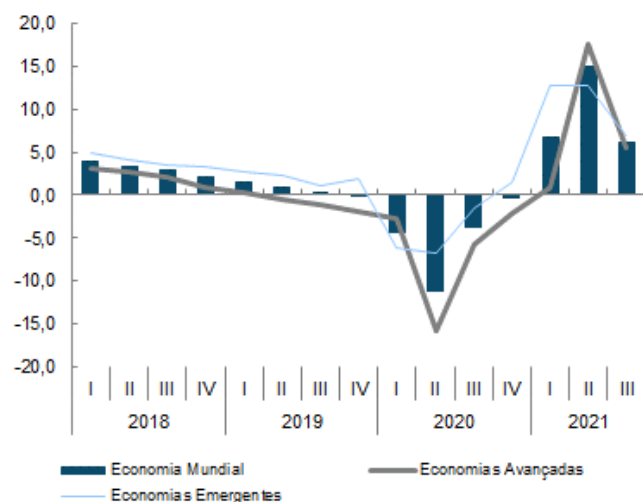
1. Enquadramento Internacional

Recentemente, registou-se um agravamento da pandemia de COVID-19 (com nova variante) no centro da Europa, o qual tem vindo a determinar medidas de maiores restrições à atividade económica e de confinamento, com possível impacto no enfraquecimento da economia mundial em finais do ano de 2021.

Atividade Económica Mundial

No terceiro trimestre de 2021, a produção industrial mundial desacelerou significativamente para 6,2% em termos homólogos (15% no segundo trimestre) devido sobretudo ao menor crescimento das economias avançadas.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



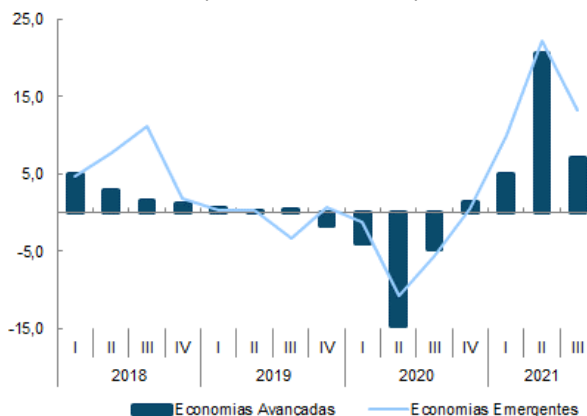
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também abrandou de forma acentuada, especialmente em resultado do recuo das exportações.

Com efeito, no terceiro trimestre de 2021 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial desacelerou para um crescimento de 7,4% (21,2% no segundo trimestre);
- as exportações e importações mundiais tiveram um crescimento de 5,8% e 9%, respetivamente (21,3% e 21,1%, respetivamente, no período precedente).

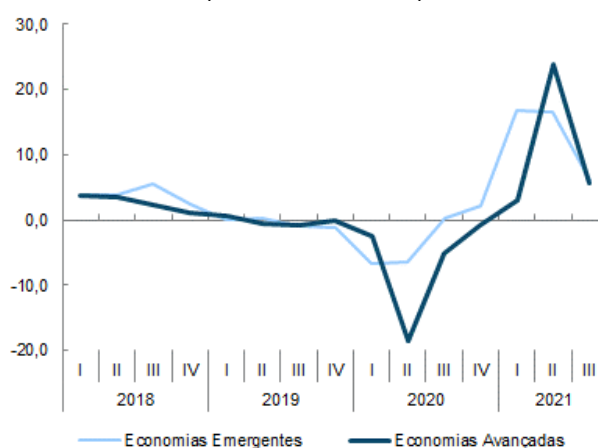
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

O agravamento das trocas comerciais deu-se nas economias avançadas e nos países emergentes; embora de forma mais expressiva para o primeiro caso, nomeadamente para as exportações. Esta evolução deveu-se, em parte, à persistência dos estrangulamentos da oferta mundial de bens intermédios.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	-4,9	-3,6	-0,3	6,8	15,0	6,2	11,6	8,2	6,4	4,1
Economias Avançadas	VH	-6,6	-5,8	-2,1	0,9	17,6	5,6	12,0	7,8	5,6	3,3
Economias Emergentes	VH	-3,2	-15	15	12,8	12,7	6,8	11,2	8,6	7,2	4,8
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-5,2	-4,2	0,6	7,0	21,2	7,4	15,8	9,5	8,2	4,6
Importações Mundiais	VH real	-5,1	-5,0	11	6,5	21,1	9,0	16,6	10,6	10,1	6,3
Economias Avançadas	VH real	-5,5	-4,8	14	4,9	20,6	7,1	15,7	8,8	7,7	5,0
Economias Emergentes	VH real	-4,3	-5,6	0,5	10,1	22,2	13,2	18,5	14,7	15,8	9,2
Exportações Mundiais	VH real	-5,4	-3,3	0,2	7,5	21,3	5,8	15,0	8,3	6,3	3,0
Economias Avançadas	VH real	-6,7	-5,2	-0,7	3,0	24,0	5,8	15,3	9,7	6,4	1,5
Economias Emergentes	VH real	-2,7	0,3	2,1	16,8	16,6	5,9	14,5	5,7	6,3	5,8

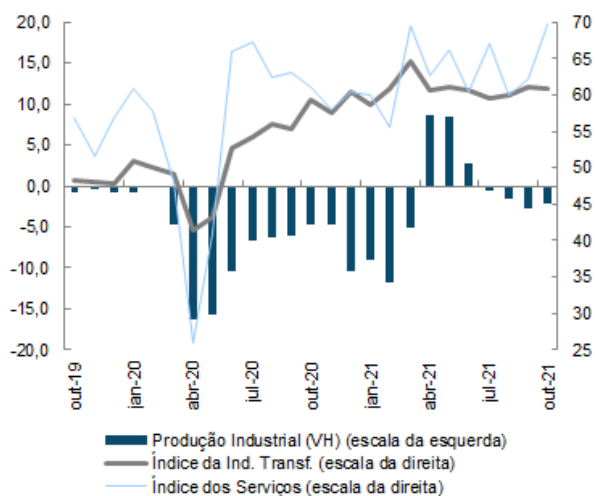
Fonte: CPB.

Atividade Económica Extra-UE

O PIB da **OCDE** desacelerou para um crescimento de 0,9% em cadeia no terceiro trimestre de 2021 (1,7% no trimestre precedente) e para um crescimento de 4,5% em termos homólogos reais (13,2% no segundo trimestre), apesar do seu nível ter ultrapassado, pela primeira vez, o registado antes da pandemia.

A taxa de desemprego da OCDE continuou a diminuir para 5,8% em setembro de 2021, embora tenha ficado 0,5 p.p. acima face a fevereiro de 2020 (antes da pandemia) e a taxa de inflação acelerou para 4,6% (4,3% em agosto) em resultado do forte crescimento dos preços de energia (18,9%).

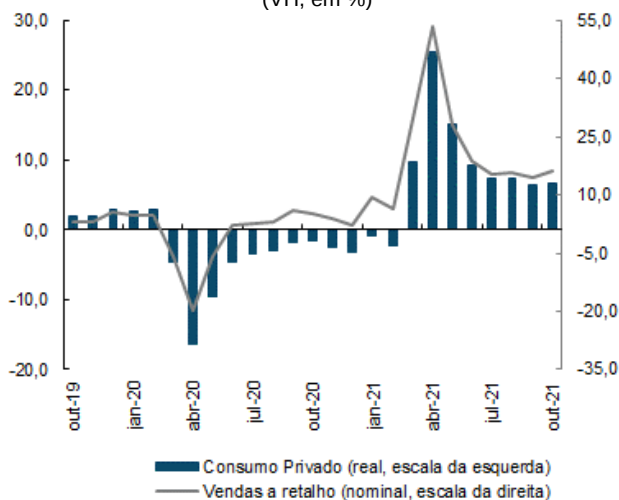
Figura 1.4. Produção Industrial e Indicadores de Confiança dos empresários dos EUA



Os indicadores disponíveis para os **EUA** indicam uma melhoria da atividade económica e do mercado de trabalho no início do quarto trimestre de 2021. Em outubro e, em termos homólogos nominais:

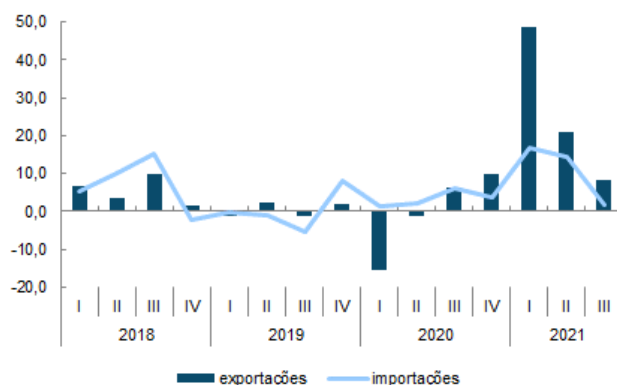
- a produção industrial diminuiu 2,2% (-2,7% em setembro de 2021) e o indicador de confiança dos serviços recuperou de forma significativa;
- as vendas a retalho aceleraram e o consumo privado melhorou para um crescimento de 6,6% em termos reais (6,3% em setembro);
- a taxa de desemprego desceu para 4,6% (4,8% no mês anterior) e a taxa de inflação homóloga manteve-se elevada, tendo acelerado para 6,2% (5,4% em setembro).

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA
(VH, em %)



A economia da **China** continuou a consolidar-se no início do quarto trimestre de 2021, tendo a produção industrial e as vendas a retalho registado uma melhoria; enquanto persistem as preocupações em torno do sector imobiliário.

Figura 1.6 Comércio Externo de Mercadorias da China
(VH em volume, em %)



Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-EU

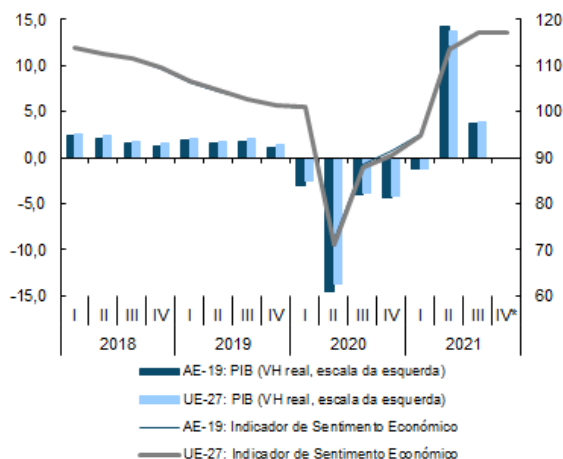
Indicador	Unidade	2020	2020			2021			2021			
			3T	4T	1T	2T	3T		jul	ago	set	out
EUA – PIB real	VH	-3,4	-2,9	-2,3	0,5	12,2	4,9		-	-	-	-
Produção Industrial	VH	-7,2	-6,3	-6,6	-8,7	6,5	-16		-0,6	-15	-2,7	-2,2
ISM da Indústria Transformadora	Índice	53,8	55,2	59,1	614	60,8	60,2		59,5	59,9	611	60,8
ISM dos Serviços	Índice	56,0	64,2	59,9	616	63,1	63,1		67,0	60,1	62,3	69,8
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	815	75,7	79,8	80,2	85,6	74,8		812	70,3	72,8	717
Taxa de Desemprego	%	8,1	8,8	6,8	6,2	5,9	5,1		5,4	5,2	4,8	4,6
China – PIB real	VH	2,3	4,9	6,5	13,3	7,9	4,9		-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	-0,1	6,2	9,9	48,5	20,8	8,4		8,7	7,9	8,6	-
Japão – PIB real	VH	-4,6	-5,4	-0,8	-13	7,7	13		-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

O PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) melhorou para um crescimento de 2,1% e 2,2% em cadeia, respetivamente, no terceiro trimestre de 2021. Em termos homólogos, este indicador abrandou para 3,9% e 3,7%, respetivamente, para a UE e AE (13,7% e 14,2%, respetivamente, para a UE e AE (13,7% e 14,2%, respetivamente, no segundo trimestre).

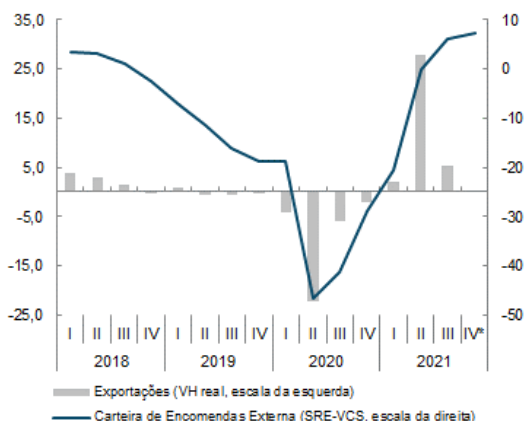
Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico da União Europeia



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * Média de outubro e novembro.

O indicador de sentimento económico estabilizou tanto na UE como na área do euro no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2021, interrompendo a evolução crescente dos últimos trimestres.

Figura 1.8. Exportações de Bens e Encomendas externas da Área do Euro

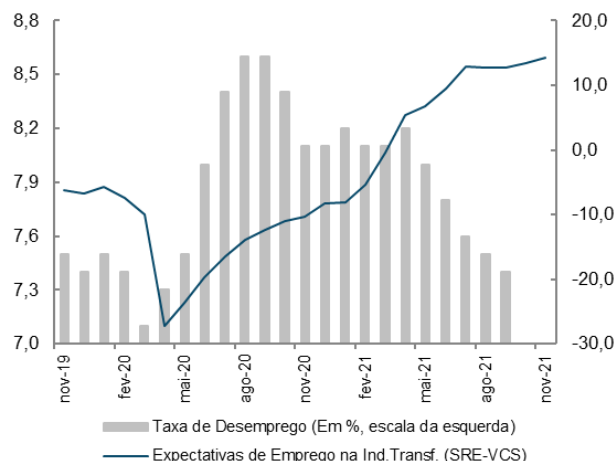


Fontes: Comissão Europeia; CPB. * P/ Encomendas Externas, média de outubro e novembro.

No mercado de trabalho, constata-se uma descida da taxa de desemprego na UE e na AE, para 6,8% e 7,5%, respetivamente, no terceiro trimestre de 2021; tendo recuado 0,8 e 1 p.p., respetivamente, face ao período homólogo de 2020.

O emprego da UE e da AE aumentou 2,1% e 2% em termos homólogos, respetivamente, no terceiro trimestre de 2021 (1,9% em ambas as zonas, no trimestre anterior).

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em outubro de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 4,1% (3,4% em setembro) devido sobretudo ao forte crescimento dos preços de energia, cujos preços aumentaram para 23,7% (17,6% em setembro).

Em termos de variação média dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro também subiu, para 1,7% em outubro de 2021 (1,4% no mês anterior).

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

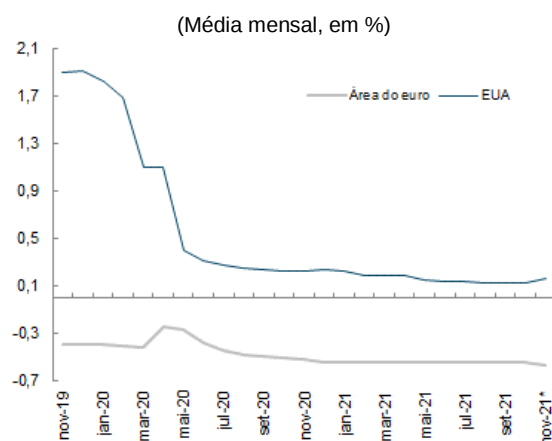
Indicador	Unidade	2020	2020			2021			2021			
			3T	4T	II	2T	3T		jul	ago	set	out
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	-5,9	-3,9	-4,1	-12	13,7	3,9		-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	87,7	87,9	90,6	94,7	113,7	117,1		118,0	116,6	116,6	117,6
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	-6,4	-4,0	-4,4	-12	14,2	3,7		-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	88,2	88,5	914	95,3	114,3	118,1		119,0	117,6	117,8	118,6
Produção Industrial	VH	-8,4	-6,6	-12	3,1	22,5	5,6		7,5	4,6	4,6	:
Vendas a Retalho	VH real	-10	2,6	1,3	2,4	12,0	2,4		3,7	1,1	2,2	:
Taxa de Desemprego	%	7,9	8,5	8,2	8,1	8,0	7,5		7,6	7,5	7,4	:
IHPC	VH	0,3	0,0	-0,3	11	18	2,8		2,2	3,0	3,4	4,1

Fontes: Eurostat e CE.

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em novembro de 2021 (até ao dia 26), as taxas de juro de curto prazo subiram nos EUA; enquanto diminuíram na área do euro; para 0,16% e -0,57%, respetivamente (0,13% e -0,55%, respetivamente, no mês anterior).

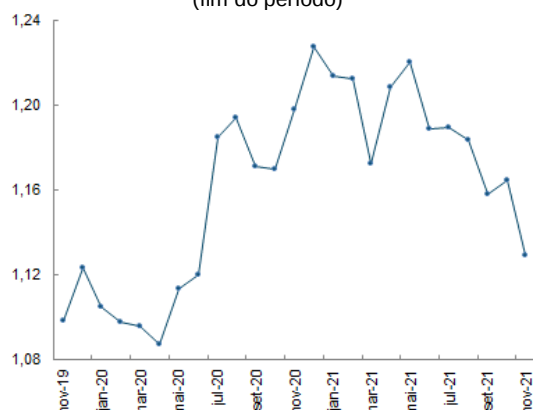
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário



Fonte: BCE. * Média até ao dia 26.

As taxas de juro de longo prazo dos EUA mantêm-se num nível elevado (em torno de 1,5%, no dia 26 de novembro de 2021), influenciado pelo início da redução dos estímulos monetários (*tapering*) decidido na reunião da Reserva Federal no início do mês.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



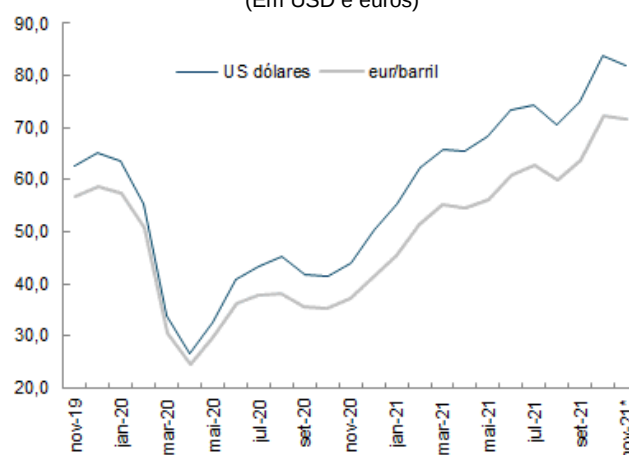
Fonte: Banco de Portugal. Para novembro de 2021, o valor é do dia 26.

O euro depreciou-se significativamente face ao dólar em novembro de 2021, para se situar em 1,13 no dia 26 (tendo atingido no dia 24, o valor mais baixo do ano) resultando, em parte, da divergência de orientação da política monetária dos dois lados do Atlântico e do aumento da incerteza quanto ao futuro ritmo de recuperação económica da área do euro associado ao agravamento da pandemia.

Em outubro de 2021, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para quase 60 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

O preço do petróleo Brent diminuiu ligeiramente para 82 USD/bbl (72 €/bbl) em novembro de 2021 (até ao dia 26) perante o recente anúncio de uma ação concertada entre os EUA, China, Japão, Coreia do Sul e Reino Unido de recorrerem às reservas estratégicas, a fim de controlar os preços elevados do petróleo.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 26.

Em outubro de 2021, o preço das matérias-primas não energéticas acelerou muito ligeiramente para um crescimento de 20% em termos homólogos devido a um crescimento mais forte dos preços dos metais e dos *inputs* industriais.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021			
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,55	-0,50	-0,55	-0,54	-0,54	-0,55	-0,54	-0,55	-0,55	-0,55
Yield OT 10 anos – EUA**	%	0,89	0,65	0,86	1,31	1,58	1,32	1,31	1,28	1,37	1,58
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,21	0,17	-0,05	0,05	0,30	0,14	0,16	0,06	0,20	0,35
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,227	1,171	1,227	1,173	1,188	1,158	1,189	1,183	1,158	1,165
Dow Jones*	VC	7,2	7,6	10,2	7,8	4,6	-19	13	12	-4,3	5,8
DJ Euro Stoxx50*	VC	-4,6	-13	118	9,7	3,7	-0,4	0,6	2,6	-3,5	5,0
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	43,22	43,40	45,26	61,10	69,01	73,21	74,31	70,45	74,87	83,76
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-32,6	-30,0	-27,6	20,0	107,3	68,69	719	56,3	78,8	1016
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-33,9	-33,5	-32,8	9,7	89,6	67,3	66,7	57,0	79,1	104,6
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	36,9	34,3	33,0	44,5	50,9	57,2	58,1	55,6	58,0	59,8

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

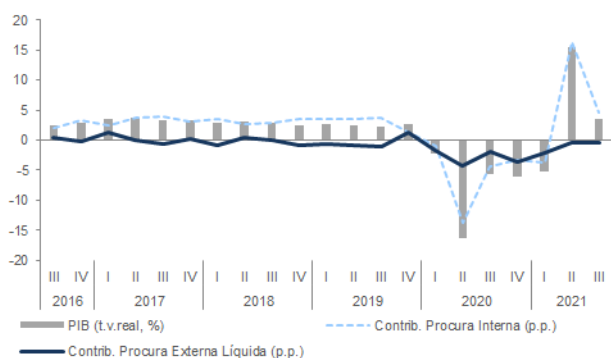
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE.

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no terceiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 4,2% (16,1% no segundo trimestre). Para esta evolução, destaca-se o contributo positivo expressivo da procura interna, embora menos intenso que no trimestre anterior, enquanto o contributo da procura externa líquida manteve-se negativo.

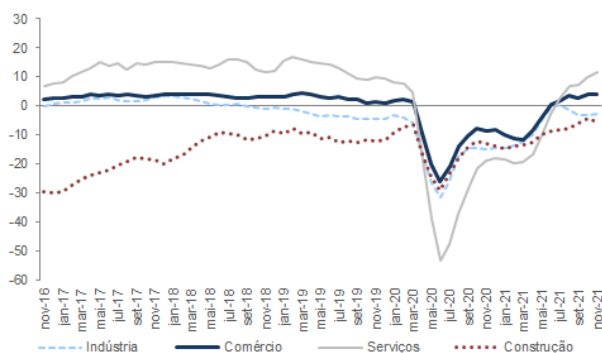
Figura 2.1. Produto Interno Bruto
(VH, %)



Fonte: INE

De acordo com o INE, no mês de novembro, observou-se uma melhoria nos indicadores de confiança nos sectores da indústria e serviços e uma quebra nos sectores do comércio e da construção, em relação ao mês de outubro.

Figura 2.2. Indicadores de confiança
(SRE, MM3)

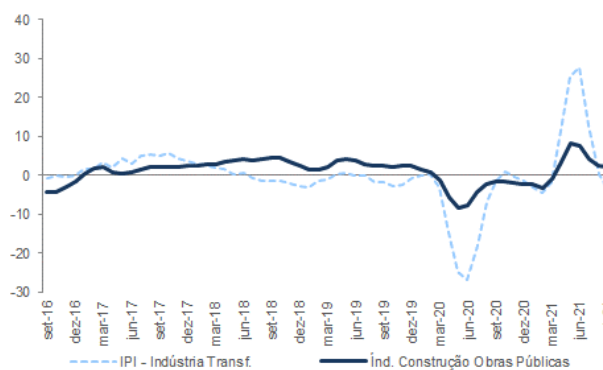


Fonte: INE

Numa perspetiva sectorial, os dados quantitativos, em termos médios homólogos, mostram que:

- No trimestre terminado em outubro, o índice de produção da indústria transformadora apresentou uma queda de 5,1% (-3,9% no terceiro trimestre) e o índice de volume de negócios no comércio a retalho um crescimento de 3,3% (2,7% no terceiro trimestre);
- Na indústria transformadora, no terceiro trimestre, o índice de volume de negócios apresentou um crescimento de 11% (39,8% no segundo trimestre);
- No setor da construção e obras públicas, o índice de produção registou um crescimento de 2% no terceiro trimestre (7,7% no segundo trimestre);
- No setor dos serviços, o índice de volume de negócios apresentou um crescimento de 11,7% no terceiro trimestre (30,4% no segundo trimestre).

Figura 2.3. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

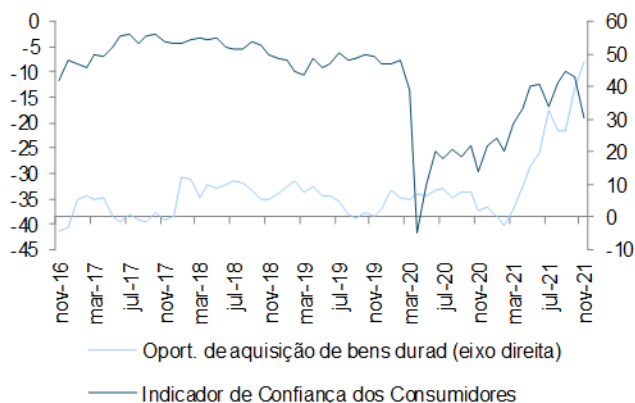
Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021				
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov
PIB – CN Trimestrais	VH Real	-8,4	-6,3	-6,8	-5,7	16,1	4,2	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	-12	-15	-0,8	-15	15	16	13	19	16	2,4	19
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-16,6	-14,8	-14,3	-12,4	-0,7	-3,3	-3,2	-4,1	-2,6	-3,4	-2,1
Indicador de Confiança do Comércio	"	-10,9	-10,5	-8,3	-11,5	0,6	2,5	16	4,0	2,0	5,5	3,8
Indicador de Confiança dos Serviços	"	-23,8	-28,4	-18,2	-19,2	-2,6	7,2	5,2	8,6	7,9	12,9	14,7
Indicador de Confiança da Construção	"	-16,0	-14,4	-14,1	-13,4	-8,6	-6,0	-9,8	-4,0	-4,3	-4,0	-8,9
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-8,3	-13	-14	-17	27,8	-3,9	0,1	-7,7	-3,6	-3,9	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	-11,7	-6,7	-6,6	-0,4	39,8	11,0	11,8	12,7	8,9	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	-15,7	-14,4	-13,4	-12,6	30,4	11,7	11,1	10,9	13,0	:	:

Fonte: INE.

Consumo Privado

Em outubro e novembro, verificou-se uma descida no indicador de confiança dos consumidores, de forma mais significativa no último mês, após ter aumentado nos dois meses precedentes. Os indicadores de confiança diminuíram na construção e obras públicas e no comércio, tendo aumentado na indústria transformadora e nos serviços.

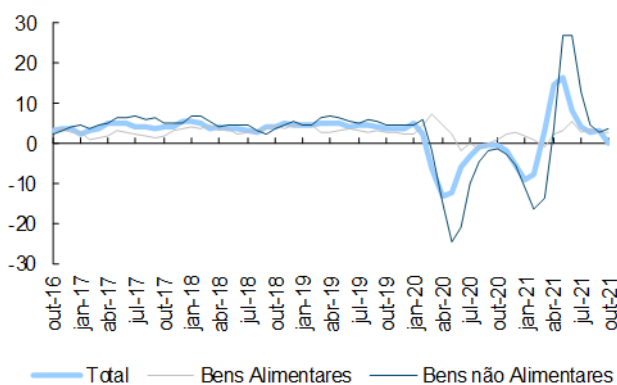
Figura 2.4. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros (SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

Em termos homólogos, no trimestre terminado em outubro, o índice de volume de negócios no comércio a retalho apresentou uma variação de 3,3% (2,7% no terceiro trimestre). Para esta evolução contribuíram os agrupamentos dos bens alimentares e dos bens não alimentares com variações de 2,6% e 3,8% respetivamente (2,8% e 2,7% no terceiro trimestre, respetivamente).

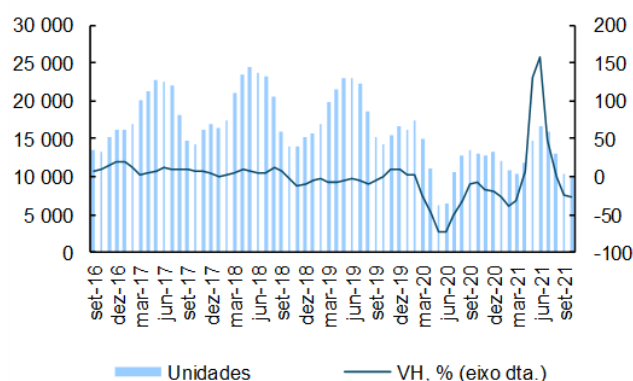
Figura 2.5. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)



Fonte: INE.

Em outubro foram vendidos 10 576 veículos ligeiros de passageiros, menos 210 unidades do que setembro e menos 3 103 unidades do que em outubro de 2020, correspondendo a uma variação homóloga de -22,7%.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros (MM3)



Fonte: ACAP

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

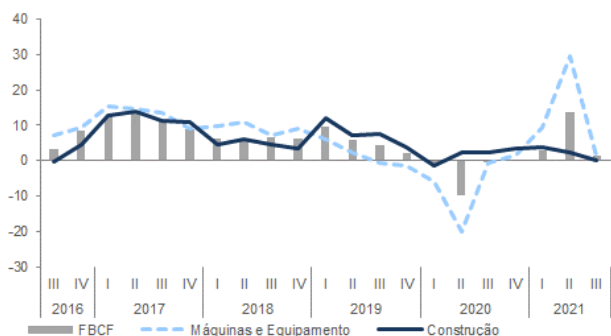
Indicador	Unidade	2020	2020			2021			2021				
			3T	4T		1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	-7,1	-4,7	-5,6		-7,1	18,8	4,6	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-8,1	-26,3	-26,2		-23,0	-14,2	-12,9	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0	-19,2
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,2	-29,4	-19,1		-28,2	-13,9	2,9	-4,8	7,1	6,3	1,6	0,0
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	0,6	-1,0	-2,0		-7,7	16,4	2,7	1,9	3,6	2,8	3,4	:
Bens Alimentares	VH	1,8	0,1	2,6		-0,8	5,5	2,8	2,5	3,8	2,0	2,0	:
Bens não Alimentares	VH	-0,4	-1,8	-5,5		-13,6	26,9	2,7	1,3	3,5	3,4	4,6	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-6,3	-10,2	-20,1		-31,5	157,6	-23,8	-19,0	-35,8	-18,2	-22,7	:
Importação de Bens de Consumo***	VH	0,6	-7,1	-5,5		-10,0	20,7	7,2	6,7	8,9	6,2	:	:

Investimento

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no terceiro trimestre de 2021, o investimento em volume registou um crescimento homólogo de 5,8% (variações de 12,3% no trimestre anterior e de -9,6% no terceiro trimestre de 2020). A FBCF total apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (13,6% no trimestre anterior e -0,5% no terceiro trimestre de 2020).

O investimento em máquinas e equipamentos e em construção registou variações homólogas positivas de 1% e 0,1%, respetivamente, enquanto que o investimento em material de transporte registou uma queda de 3,2%.

Figura 2.7. FBCF e Componentes
(VH, MM3)

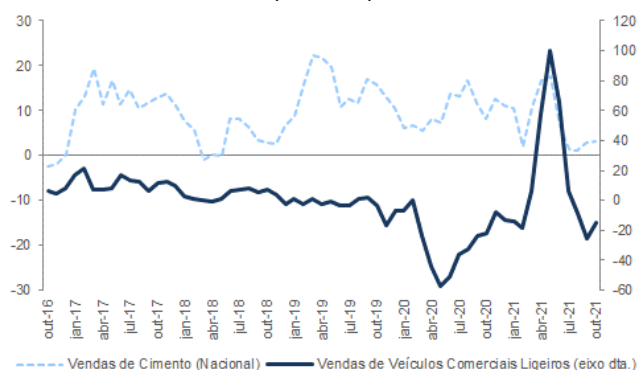


Fonte: INE.

Os dados disponíveis do trimestre terminado em outubro, em termos homólogos, mostram que:

- As vendas de cimento registaram um crescimento de 3,1% (2,9% no terceiro trimestre);
- As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma queda de 14,6% (-25,6% no terceiro trimestre);
- As vendas de veículos comerciais pesados registaram uma queda de 15,5% (-30,4% no terceiro trimestre).

Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)

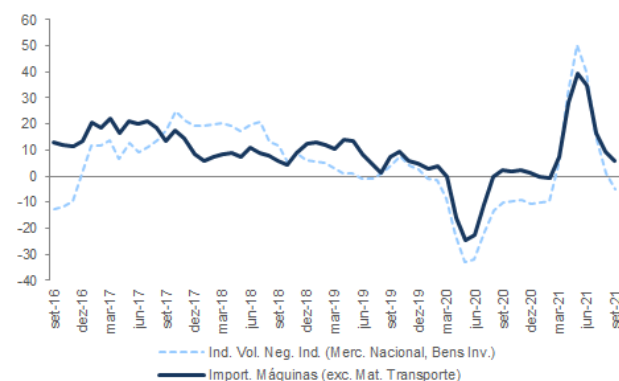


Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

No terceiro trimestre, em termos médios homólogos, observou-se que:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional, registou uma queda de 4,9% (redução de 45,1 p.p. face ao observado no segundo trimestre);
- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram um crescimento de 5,9% (redução de 29 p.p. face ao observado no segundo trimestre);
- as licenças de construção de fogos registaram um crescimento de 10,2% (redução de 15,6 p.p. face ao observado no segundo trimestre).

Figura 2.9. Bens de Investimento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

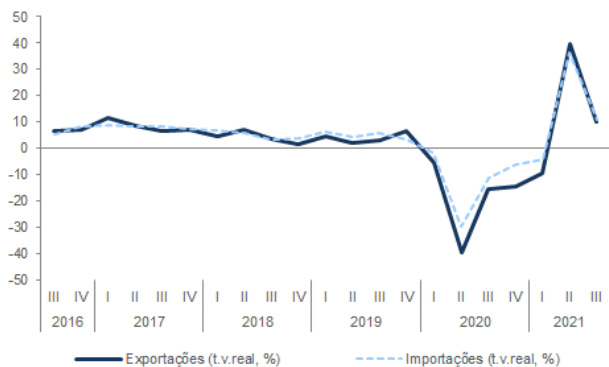
Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021				
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set	out
FBC – CN Trimestrais	VH Real	-5,7	-9,6	0,4	3,8	12,3	5,8	-	-	-	-	-
da qual, FBCF	VH Real	-2,7	-0,5	0,4	2,9	13,6	15	-	-	-	-	-
Indicador de FBCF	VH/mm3	-4,1	-10	-0,5	2,3	14,1	0,3	14,1	9,8	3,6	0,3	:
Vendas de Cimento	VH	10,6	11,7	11,2	10,8	6,6	2,9	-13	-0,8	6,1	4,1	-0,6
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-28,3	-23,4	-13,1	6,4	65,4	-25,6	19,1	-35,9	-7,3	-29,6	-5,0
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-27,9	6,0	-8,4	29,1	166,6	-30,4	106,2	-28,5	-27,4	-32,6	24,8
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-22,1	-15,7	-7,3	-14,0	0,7	2,4	-4,5	9,0	5,9	-7,6	-14
Licenças de Construção de fogos	VH	0,5	-2,2	6,5	10,8	25,8	10,2	13,8	10,2	8,6	12,0	:
Importações de Bens de Capital**	VH	-5,0	2,1	14	7,2	34,9	5,9	16,0	4,1	9,2	5,1	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	-15,5	-10,4	-10,6	4,3	40,2	-4,9	5,8	7,3	-12,4	-10,6	:

* No Comércio por Grosso; ** Excepto Material de Transporte; *** Para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Os dados relativos às Contas Nacionais Trimestrais do INE relativamente ao comércio internacional de bens e serviços, para o terceiro trimestre, registam, em termos homólogos, um aumento das exportações e importações de bens e serviços de 10,2% e 11%, respetivamente (39,8% e 36,3% no segundo trimestre, respetivamente).

Figura 2.10. Comércio Internacional de Bens e Serviços (VH, %)



Fonte: INE.

No mesmo período, e em termos médios homólogos nominais:

- nas exportações de bens, verificou-se uma variação de 9,3% na componente intracomunitária (48,6% no segundo trimestre) e de 23% na componente extracomunitária (50,1% no segundo trimestre);
- nas importações de bens, verificou-se uma variação de 12,4% no mercado intracomunitário (46,9% no segundo trimestre) e de 47,8% na componente extracomunitária (57% no segundo trimestre);
- a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 79,3% (78% em igual período de 2020).

No trimestre terminado em novembro, verificou-se uma ligeira quebra nas opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora, interrompendo o crescimento que se vinha verificando desde agosto de 2020.

No sector do turismo, setor relevante para a evolução das exportações de serviços, de acordo com o INE, foram registados no mês de outubro 2,1 milhões de hóspedes e 5,5 milhões de dormidas, correspondendo a aumentos homólogos de 115,5% e 139%, respetivamente.

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

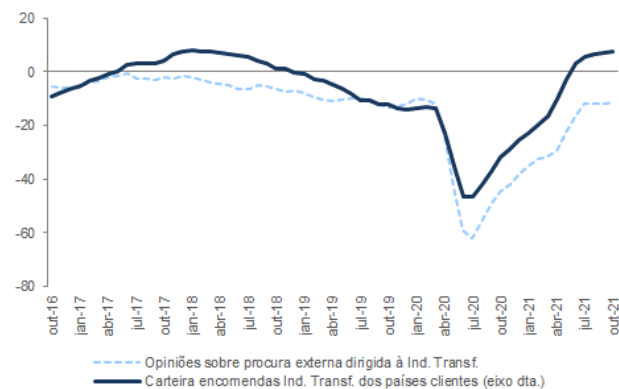
Indicador	Unidade	2020	2020				2021		2021				
			2T	3T	4T		1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-13,6	-15,6	-14,4	-9,4		39,8	10,2	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-12,1	-11,1	-6,2	-4,3		36,3	11,0	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	-2,1	-1,2	-2,1	-2,5		-2,7	-3,1	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	-0,1	0,1	-0,1	0,0		0,1	-	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	-10,3	-3,0	-3,1	6,3		49,0	12,4	54,7	214	112	16,9	10,3
Entradas de Bens	VH nom	-14,8	-12,3	-9,5	-5,7		49,3	20,2	55,7	30,3	216	219	17,5

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2020	2020				2021		1900		Dif.
			2T	3T	4T		1T	2T	jan-ago	jan-ago	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	42	995	316	176		-948	1701	-274	928	1203
Saldo Balança de Bens	"	-12 269	-2 592	-2 924	-2 269		-3 494	-4 332	-9 345	-10 095	-750
Saldo Balança de Serviços	"	8 704	2 779	1844	1170		1671	4 111	6 859	6 952	93
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-3 098	-772	-375	-569		-1203	-950	-2 723	-2 722	1
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 443	1161	1271	1190		1563	1390	3 172	4 143	972

Fonte: BdP.

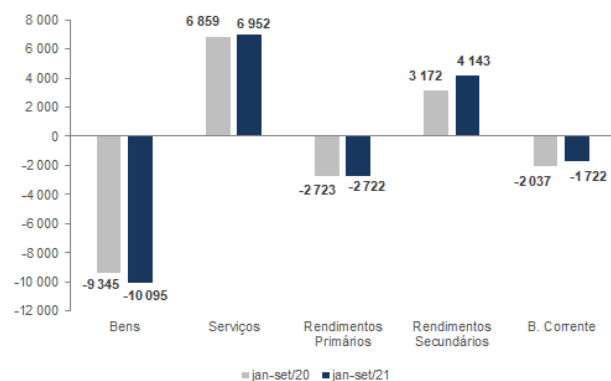
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria (SRE, MM3)



Fonte: INE.

Até setembro de 2021, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 1 722 milhões de euros, representando uma melhoria de 316 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz-se na melhoria da balança de serviços e das balanças de rendimentos primários e secundários e na deterioração da balança de bens.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo (em milhões de euros)



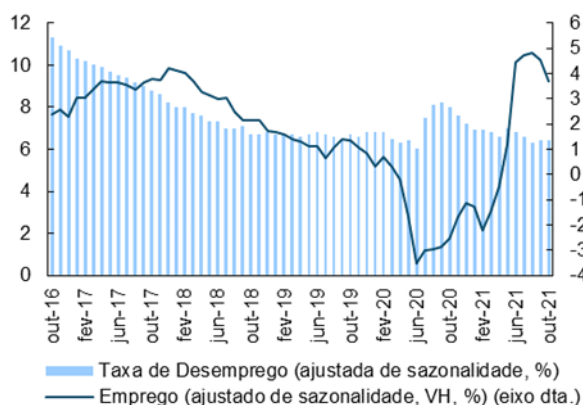
Fonte: BdP.

No mesmo período registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 928 milhões de euros (o que representa um melhoria da capacidade de financiamento em 1 203 milhões de euros face ao mesmo período de 2020).

Mercado de Trabalho

Segundo a estimativa do INE, em setembro, a taxa de desemprego situou-se em 6,4%, valor idêntico ao registado no mês anterior e uma redução de 1,6 p.p. comparativamente com o período homólogo.

Figura 2.13. Emprego e Taxa da Desemprego

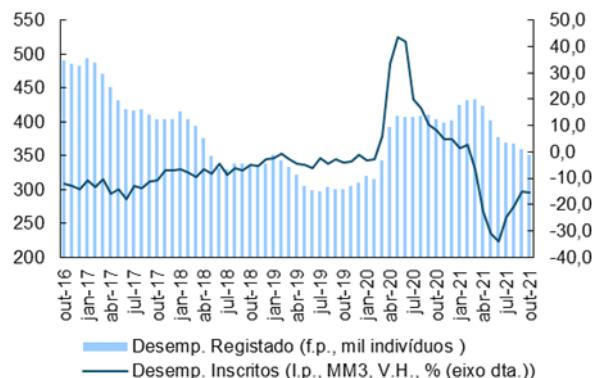


Fonte: INE

No final de outubro, estavam registados nos centros de emprego 351 667 pessoas desempregadas, o que corresponde a uma diminuição de 12,9% (menos 51 887 pessoas) face a outubro de 2020. Em termos mensais, a evolução é igualmente positiva, com menos 7 481 desempregados (-2,1 %)

Em outubro, comparativamente com o período homólogo, o desemprego diminuiu em todos os setores, nomeadamente: no agrícola (-11%), na indústria (-17,1%) e nos serviços (-13,2%).

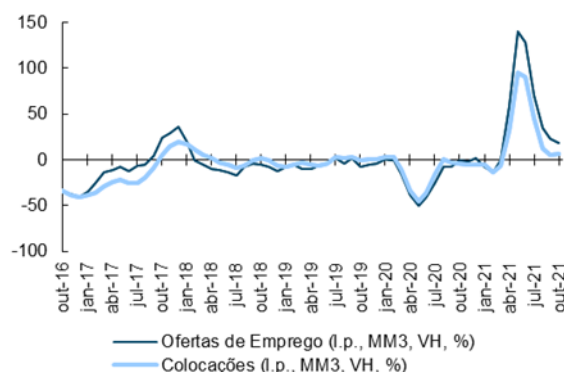
Figura 2.14. Desemprego



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de outubro, foram 23 606, traduzindo uma variação homóloga de 54,3% e mensal de -0,8%. No último mês, em termos homólogos, o número de desempregados inscritos diminuiu 20,1% (-10,6% em setembro), sendo que a cobertura das colocações cresceu 0,3 p.p., passando para 62,2% das ofertas de emprego.

Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021				
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set	out
Taxa de Desemprego*	%	7,0	8,0	7,3	7,1	6,7	6,1	6,6	6,3	6,4	6,4	:
Emprego Total*	VH	-1,9	-3,1	-1,2	-1,3	4,5	4,7	4,7	4,8	4,6	3,7	:
Desemprego Registrado (f.p.)	VH	29,6	36,1	29,6	25,9	-7,1	-12,4	-7,1	-9,5	-10,0	-12,4	-12,9
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	14,4	10,4	4,9	-6,9	-33,9	-14,9	-26,7	-19,6	-15,3	-10,6	-20,1
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-17,1	-7,9	1,7	-0,1	128,2	22,4	56,7	24,8	20,5	22,1	12,5
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	8,6	6,0	6,8	7,1	-2,7	3,8	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,6	1,3	2,2	1,1	-0,8	:	-	-	-	-	-

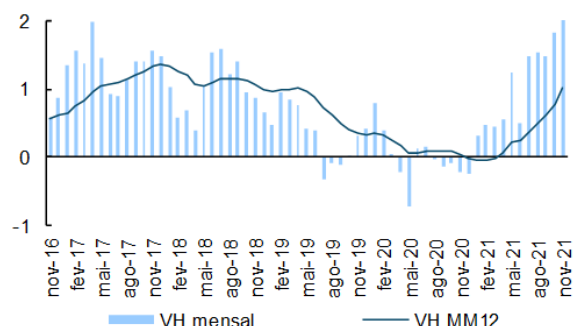
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

Segundo a estimativa rápida do INE, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em novembro foi de 2,6%, superior em 0,8 p.p. relativamente ao mês anterior. Em termos mensais, a variação do IPC foi de 0,5% (valor idêntico em outubro de 2021 e -0,3% em novembro de 2020). O INE estima uma variação média do índice nos últimos doze meses de 1% (0,8% em setembro).

Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

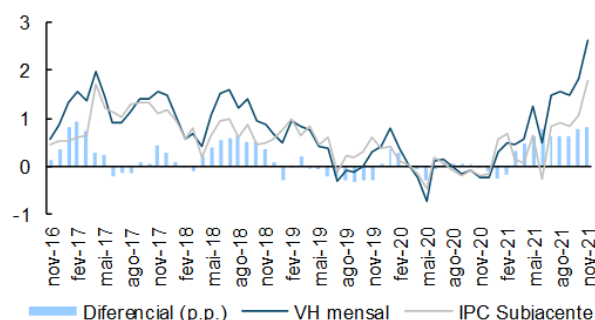


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 1,8% (1,1% em outubro). O índice referente aos produtos energéticos situou-se em 14,2% (13,4% no mês precedente), enquanto o agregado relativo aos produtos alimentares não transformados registou uma variação de 0,8% (-0,7% em outubro).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente foi de 0,6%, com uma variação média de 0,5% nos produtos alimentares não transformados e de 5,9% nos produtos energéticos.

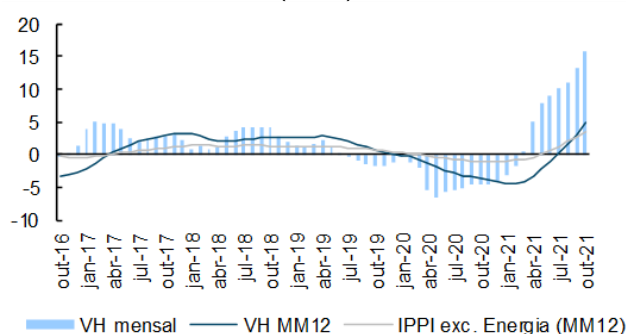
Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

Em outubro, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de 15,9% (13,4% em setembro), no qual, o agrupamento de energia, regista uma variação homóloga de 50,6% (39,4% no mês anterior). Excluindo este agrupamento, a variação homóloga dos preços na produção industrial foi 8,1% (7,3% no mês anterior).

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2020	2021								
			mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Índice de Preços no Consumidor	VC	-0,2	1,4	0,4	0,2	0,2	-0,3	-0,2	0,9	0,5	0,5
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,0	0,5	0,6	1,2	0,5	1,5	1,5	1,5	1,8	2,6
Índice de Preços no Consumidor	VM12	0,1	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6	0,8	1,0
IPC - Bens	VH	-0,5	0,4	1,4	2,2	1,6	2,1	2,1	1,8	2,1	:
IPC - Serviços	"	0,7	0,5	-0,7	-0,2	-1,1	0,7	0,8	1,0	1,3	:
IPC Subjacente*	"	0,0	0,1	0,1	0,6	-0,3	0,8	0,9	0,9	1,1	1,8
Índice de Preços na Produção industrial	VH	-4,2	0,6	5,1	7,8	8,9	10,1	11,0	13,4	15,9	:
IHPC	"	-0,1	0,1	-0,1	0,5	-0,6	1,1	1,3	1,3	1,8	2,7
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,4	-1,2	-1,7	-1,5	-2,5	-1,1	-1,7	-2,1	-2,3	:

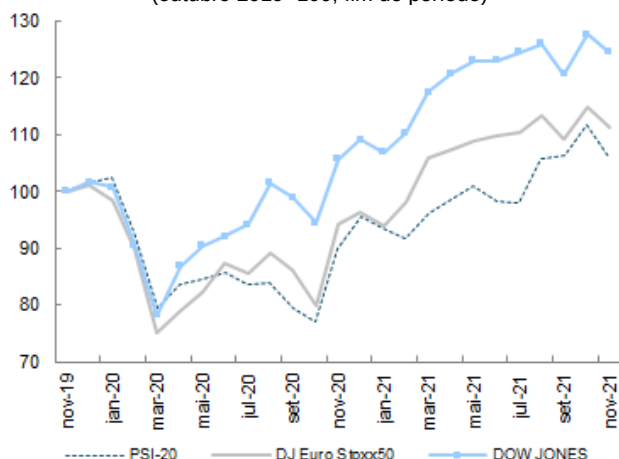
* IPC subjacente e exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais diminuíram em novembro de 2021, refletindo o aumento da incerteza em torno do ritmo de recuperação da economia mundial, associada à: deterioração da situação sanitária na Europa; à persistência das perturbações nas cadeias de abastecimento globais e à manutenção de algumas pressões inflacionistas.

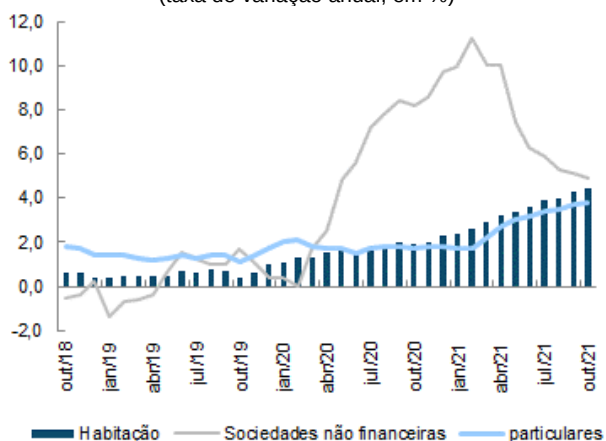
Figura 2.19. Índices Bolsistas
(outubro 2019=100, fim do período)



Fontes: : CMVM; Finance Yahoo. Para nov-21, o valor é do dia 26.

Em Portugal, o ritmo de crescimento dos empréstimos às empresas não financeiras tornou a diminuir, para 4,9% em outubro de 2021 (5,1% em setembro). Para os particulares, este acelerou devido ao reforço do crédito à habitação (4,4%) e ao consumo (1,7%).

Figura 2.20. Empréstimos bancários
(taxa de variação anual, em %)

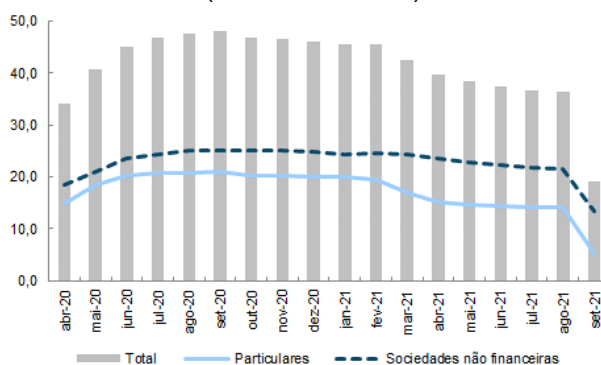


Fonte: Banco de Portugal.

Quanto aos novos empréstimos concedidos ao sector privado não financeiro, constata-se uma diminuição de cerca de 2,8 mil milhões de euros nos primeiros nove meses de 2021 face ao período homólogo (-7%), a qual se deveu à quebra de 23% do crédito às empresas; já que este se expandiu no que concerne às famílias (26%), especialmente no segmento da habitação (peso de 68% do total dos particulares, próximo de 2007).

O montante global de empréstimos abrangidos por moratórias bancárias (públicas e privadas) em Portugal caiu de forma acentuada para 19,2 mil milhões de euros em finais de setembro de 2021 (-17,2 mil milhões de euros do que em agosto) que resulta do término da moratória pública no final desse mês. Destes, 13,4 mil milhões de euros pertenciam às sociedades não financeiras e 5,4 mil milhões de euros aos particulares.

Figura 2.21. Moratórias bancárias
(Em milhões de euros)



Fonte: Banco de Portugal.

Relativamente às taxas de juro de novos empréstimos, estas aceleraram para as empresas em setembro de 2021, devido às empresas de maior dimensão; enquanto abrandaram ligeiramente para os particulares, tendo a taxa de juro para a habitação permanecido, em valores historicamente baixos, tendo mantido, pelo terceiro mês consecutivo, em 0,8%.

A taxa de juro soberana das *yields* da Alemanha a 10 anos baixou para -0,34% em novembro de 2021 (dia 26) comparado com -0,11% no final de outubro. As taxas de juro dos países periféricos da área do euro também diminuíram, mas de forma mais contida do que a Alemanha, levando a uma subida dos seus prémios de risco, o qual se situou em 69 p.b. em Portugal, no dia 26 de novembro (62 p.b., no final de outubro).

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2020	2021									
			fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
Yield OT 10 anos PT*	%	0,061	0,322	0,227	0,470	0,457	0,408	0,382	0,244	0,356	0,513	
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha	p.b.	64	58	52	68	64	61	64	59	56	62	
PSI 20*	VC	-6,1	-19	4,8	2,5	2,6	-2,8	-0,2	7,8	0,8	5,0	
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	2,3	2,6	2,9	3,2	3,4	3,6	3,9	4,0	4,3	4,4	
- para consumo	va	0,5	-1,7	-1,3	0,3	1,0	1,4	1,6	1,3	1,5	1,7	
Empréstimos a empresas	va	9,7	11,2	10,0	10,0	7,4	6,3	5,9	5,3	5,1	4,9	
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	100	0,97	0,95	0,93	0,92	0,90	0,89	0,88	0,87	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,08	2,06	2,04	2,03	2,01	2,01	2,00	1,99	1,97	:	

* Fim de período. Fontes: IGCIP; CMVM e BdP.

Finanças Públicas

No final de outubro de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas apresentou um défice de 6 673 M€, o correspondendo a uma melhoria de 650 M€ face ao mesmo período do ano anterior e bastante aquém do valor esperado para o total do ano (11 153 M€). Esta evolução resulta de um crescimento da *Receita Efetiva* (7,3%) superior ao da *Despesa Efetiva* (5,7%). Estes resultados contêm os impactos económicos e das medidas decorrentes da pandemia de COVID-19 com uma diminuição estimada na receita efetiva de 972 M€ e num aumento da despesa de 4 154 M€.

A evolução da receita, que aumentou 4 888 M€ face ao mesmo período de 2020, resultou sobretudo do crescimento da *Receita Fiscal* (4,7%), das *Contribuições Sociais* (7,5%), bem como das Outras Transferências Correntes (58%), em parte justificado pela transferência de fundos europeus. Do lado da despesa, que aumentou 4 238 M€, destaca-se o crescimento i) das *Transferências Correntes* (5,5%), nomeadamente pelo aumento das despesa paga pela Segurança Social, onde se incluem algumas despesas de mitigação do impacto da pandemia e as pensões, assim como a contribuição financeira para a União Europeia, ii) das *Despesas de Capital* (25,9%), devido ao aumento dos encargos com as concessões rodoviárias, à aquisição de computadores para o sector da educação e ainda à transferência para o Novo Banco relacionada com o Acordo de Capitalização Contingente, iii) das *Despesas com Pessoal* (4,8%), influenciadas pelas novas admissões e pelo pagamento de trabalho suplementar no Serviço Nacional de Saúde e pela implementação da medida de apoio à consolidação de aprendizagens na educação, iv) da *Aquisição de Bens e Serviços* (5,6%), justificado em parte pela compra de vacinas da COVID-19, e ainda v) dos *Subsídios* (25,3%) nomeadamente na mitigação económica e social do impacto da COVID-19. Por outro lado, as despesas com *Juros e Outros Encargos* compensaram parcialmente o aumento da despesa, diminuindo 7,7% face ao período homólogo. Consequentemente, o *Saldo Primário* registou um défice de 117 M€ (menos 104 M€ que no período homólogo). Por subsectores, a Administração Central registou um défice de 7 596 M€, enquanto os restantes subsectores registaram excedentes, em particular de 860 M€ no subsector Segurança Social e de 63 M€ nas Administrações Regional e Local.

Administração Central

Em outubro, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 7 596 M€, menos 381 M€ que no mesmo período de 2020. O Déficit Primário foi de 1 149 M€, correspondendo a um agravamento homólogo de 159 M€.

Esta evolução é explicada por um aumento da *Receita Efetiva* (5,7%) superior ao da *Despesa Efetiva* (4,2%). Para o comportamento da receita, salientam-se os crescimentos da *Receita Fiscal* (4,4%), assim como das *Outras Transferências Correntes* (121,2%). Do lado da despesa, é de salientar o aumento da *Despesa de Capital* (19,6%), das *Transferências Correntes* (4,4%) e das *Despesas com o Pessoal* (4,4%). A despesa com os *Juros e Outros Encargos* registou uma diminuição (-7,7%).

Por subsectores, o Estado registou em outubro um défice de 8 262 M€ (menos 524 M€ que no período homólogo), e um défice primário de 2 042 M€ (uma melhoria de 41 M€ face ao período homólogo de 2020). Como já foi referido, para estes resultados contribuiu o aumento da *Receita Fiscal*, nomeadamente do *IRS* (8%), do *IVA* (6,4%) e do *Imposto de Selo* (9,6%). Em sentido oposto são de salientar a queda do *IRC* (-5,5%), do *Imposto sobre o Tabaco* (-2,7%) e dos *Outros Impostos Diretos* (-11,7%). Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta aumentou 8,8%, devido essencialmente à transferência de fundos europeus, no âmbito da antecipação do instrumento de Assistência da Recuperação para a Coesão e os Territórios da Europa (REACT-EU) e do PRR, e dos *Subsídios* (183,1%).

Em sentido contrário registou-se uma diminuição nos *Rendimentos de Propriedade* (-14,1%) e da *Venda de Bens e Serviços Correntes* (-14,6%).

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um saldo positivo de 667 M€, menos 143 M€ face ao período homólogo. O aumento da receita (5%) é justificado pelo crescimento das *Transferências Correntes* (5,5%), nomeadamente da *Administração Central* (4,1%) e da *União Europeia* (102,3%). Do lado da despesa, que cresceu 5,7%, são de salientar os aumentos da despesa com *Subsídios* (40,4%), da *Despesa com Pessoal* (6,3%) e das *Outras Transferências de Capital* (51,6%) e *Correntes* (4,9%), bem como da *Aquisição de Bens e Serviços* (2,7%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2020	2021	2021	
	jan a out		set	out
	10 ⁶ euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	47 442	50 150	-6,6	5,7
Impostos diretos	14 715	15 309	-5,9	4,0
Impostos indiretos	20 206	21 158	-8,9	4,6
Despesa Efetiva	55 435	57 746	3,7	4,2
Despesa com pessoal	14 157	14 777	4,6	4,4
Aquisição bens e serviços	7 712	8 064	5,1	4,5
Juros	6 986	6 447	-4,4	-7,7
Despesa Capital	3 448	4 123	13,9	19,6
Investimento	2 211	2 509	15,6	13,5
Saldo Global	-7 994	-7 596	-	-
Saldo Primário	-1 007	-1 149	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas			
	2020		2021		2020		2021	
	jan a out				jan a out			
	10º euros		Grau de execução (%)	VHA (%)	10º euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Efetiva	27 474	28 857	75,5	5,0	8 972	9 428	716	5,0
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	3 259	3 281	85,3	0,7	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	17 094	17 624	93,4	3,1	869	10 15	84,1	16,7
Despesa Efetiva	26 663	28 190	73,8	5,7	9 572	10 104	73,5	5,5
Despesa com pessoal	6 314	6 711	78,5	6,3	3 707	3 987	80,1	7,5
Aquisição de bens e serviços	6 894	7 080	72,3	2,7	3 291	3 139	72,9	-4,7
Transferências correntes	9 685	10 036	82,6	3,6	55	40	51,6	-26,1
Saldo Global	811	667	-	-	- 600	- 676	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até outubro registou um défice de 389 M€, o que representa um agravamento de 346 M€ face ao verificado no período homólogo.

A receita total aumentou 4,4%, atingindo 9 463 M€, justificado pelo aumento em 3,7% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se cifraram em 8 913 M€.

A despesa total aumentou 8,1% em termos homólogos, atingindo 9 853 M€. Para esta variação contribuiu o aumento de 9,1% nas *Despesas com Pessoal* e de 9,2% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. No que diz respeito a este último item, é de salientar o aumento da despesa com *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica e Outros Subcontratos* (20,6%) e da *Aquisição de Bens de Inventário* (9,3%), e a diminuição da despesa com *Parcerias Público-Privadas* (-12,2%).

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde			
	2020		2021	
	jan a out			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	9 069	9 463	4,4	82,2
Receita fiscal	78	77	-0,6	63,4
Outra receita corrente	8 952	9 348	4,4	83,6
Transferências correntes do OE	8 596	8 913	3,7	-
Receita de capital	39	38	-2,3	17,6
Despesa Total	9 112	9 853	8,1	84,9
Despesa com pessoal	3 714	4 053	9,1	84,2
Aquisição de bens e serviços	5 061	5 526	9,2	86,2
Despesa de capital	217	161	-25,9	54,9
Saldo Global	- 43	- 389	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

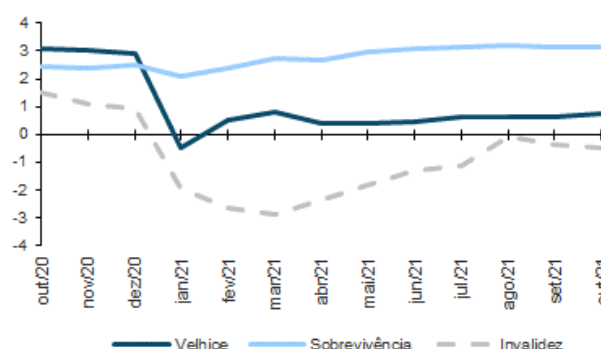
Segurança Social

No final de outubro, a Segurança Social apresentou um excedente de 860 M€, ou seja, uma melhoria do saldo de 558 M€ face ao verificado no mesmo período de 2020.

A receita efetiva cresceu 6,6% em termos homólogos para o qual contribuiu o aumento das receitas com *Contribuições e quotizações* (9%), do *Fundo Social Europeu* (14,4%) e das *Outras Receitas Correntes* (26,9%). As *Transferências do Orçamento do Estado* diminuíram 0,4% devido à redução das transferências para o financiamento das medidas relacionadas com a COVID-19, já que as transferências no âmbito do financiamento da Lei de Bases da Segurança Social aumentaram (3,8%).

A despesa efetiva aumentou 4,4%, em resultado, essencialmente, do aumento da despesa com *Pensões* (2,7%), com *Ações de Formação Profissional com suporte no Fundo Social Europeu* (20,1%), com as *Prestações de Desemprego* (10,3%), com as *Medidas excecionais e temporárias relacionadas com o COVID-19* (9,1%), e, ainda, com a *Prestação Social para a Inclusão* (31,6%) e com a *Ação Social* (6,4%).

Figura 2.22. Despesa em Pensões da Segurança Social (VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2020		2021	
	jan a out			
	10 ⁶ euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	24 397	26 016	6,6	82,1
Contribuições e quotizações	14 696	16 018	9,0	84,6
Transferências correntes da Administração Central	7 921	7 898	-0,3	78,6
Despesa Efetiva	24 096	25 157	4,4	81,8
Pensões	14 103	14 486	2,7	77,7
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	1 235	1 362	10,3	82,9
Outras Prestações Sociais	6 194	6 532	5,5	80,3
Saldo Global	301	859	-	

* Não inclui IVA social e transferências no âmbito da Plano de Emergência Social.
Fonte: DGO

Administração Regional

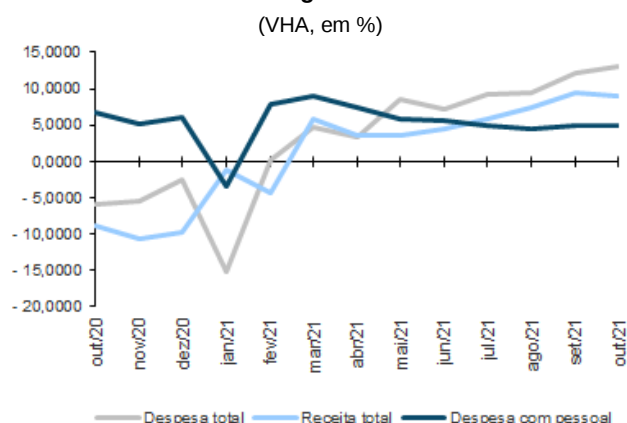
No final de outubro de 2021 a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 204 M€, o que representa uma deterioração de 94 M€ em termos homólogos. Esta evolução é explicada pelo maior crescimento da *Despesa Efetiva* (13%) face ao aumento da *Receita Efetiva* (9%).

Contudo, este comportamento tem subjacente uma melhoria do défice da Região Autónoma dos Açores em 29 M€ (que passou de 95 M€ para 66 M€), enquanto o da Região Autónoma da Madeira registou um agravamento de 123 M€ (de 15 M€ para 138 M€).

A evolução da *Despesa Efetiva* deve-se ao aumento da despesa com a *Aquisição de Bens e Serviços* (17,4%), da *Despesa de Capital* (33,3%), bem como das *Outras Transferências Correntes* (20,8%) e dos *Subsídios* (60,1%). Em sentido inverso, verificou-se a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-22%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento das *Outras receitas Correntes* (67,2%), das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (4,3%) e da *União Europeia* (138%) e da *Receita Fiscal* (3,7%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Regional



Fonte: DGO.

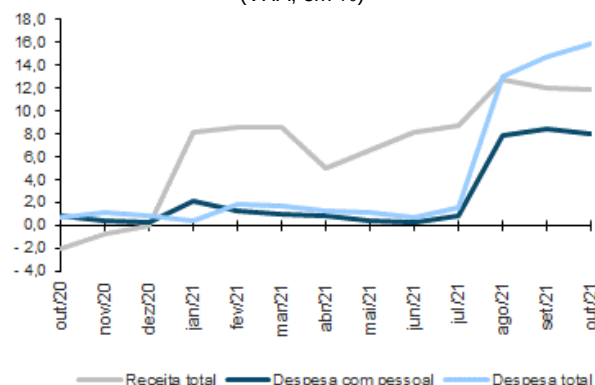
Administração Local

O excedente da Administração Local cifrou-se em 267 M€ até ao final de outubro, menos 195 M€ que no período homólogo. Para tal contribuiu o aumento da *Receita Efetiva* (11,9%) que foi mais que compensado pela subida da *Despesa Efetiva* (15,8%).

Para este comportamento da receita, contribuiu o aumento da *Receita Fiscal* (9,7%), das *Transferências de Capital da União Europeia* (51,6%), das *Transferências do Orçamento do Estado* (7,1% as correntes e 10,2% as de capital), assim como das *Taxas, Multas e Outras Penalidades* (10,1%) e das *Outras Receitas Correntes* (4,2%).

Para o comportamento da despesa contribuiu o aumento da despesa com a *Aquisição de Bens de Capital* (40,9%), da *Despesa com Pessoal* (8%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (7,4%) e, ainda, das *Outras Transferências Correntes* (29,8%) e dos *Subsídios* (66,7%).

Figura 2.24. Execução Orçamental da Administração Local
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2020	2021		2020	2021	
	jan a out			jan a out		
	10 ⁶ euros	VHA (%)		10 ⁶ euros	VHA (%)	
Receita Total	1 960	2 137	9,0	6 790	7 510	11,9
Impostos	1 191	1 235	3,7	2 404	2 615	9,7
Transferências correntes	421	466	10,5	2 454	2 746	11,4
Transferências de capital	233	253	8,7	602	837	29,0
Despesa Total	2 071	2 341	13,0	6 185	7 243	15,8
Pessoal	941	988	5,0	2 088	2 311	8,0
Aquisição de bens e serviços	493	579	17,4	1 759	1 784	7,4
Juros e outros encargos	110	86	-22,0	34	25	-14,5
Transferências correntes	189	230	21,6	665	804	17,2
Investimento	95	117	24,1	1 166	1 799	40,9
Transferências de capital	182	251	38,3	234	251	-1,1
Saldo Global	- 110	- 204	-	605	267	-

Fonte: DGO.

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, no final de setembro de 2021, a dívida pública atingiu 271 509 M€, uma diminuição de 2 076 M€ face ao mês anterior e mais 1 018 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou uma diminuição de 2 576 M€ face ao verificado no final de agosto e mais 2 384 M€ que no final do ano de 2020, correspondendo a uma diminuição dos depósitos em 1 366 M€ face ao final de 2020.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	31/12/2020	31/08/2021	30/09/2021
Administrações Públicas	270 491	273 585	271 509
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	278 292	280 492	278 825
Administração Regional e Local	10 455	10 987	11 416
Segurança Social	3	1	1
Consolidação entre subsectores	18 401	17 895	18 733
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	19 713	16 972	17 267
Depósitos das Administrações Públicas	23 924	22 058	22 558

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 567 M€ em outubro, uma diminuição de 13 M€ face ao mês anterior, e mais 176 M€ que em final de 2020. A variação mensal resultou da diminuição da dívida não financeira da Administração Central (12 M€), a que se juntou a diminuição verificada na Administração Regional (1 M€).

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 set	2021 out
Administrações Públicas	1 391	1 580	1 567
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	406	539	527
Administração Regional	82	138	137
Administração Local	903	903	903
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) cifraram-se em 785 M€ em outubro, correspondendo a um aumento de 85 M€ face ao mês anterior e de 406 M€ em relação ao final de 2020. A variação resulta, maioritariamente, do aumento verificado nos Hospitais EPE (86 M€ face ao mês anterior), parcialmente compensado com a diminuição na Administração Regional (11 M€).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 set	2021 out
Administrações Públicas	379	700	785
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	26	40	42
SNS	3	5	6
Hospitais EPE	147	468	553
Empresas Públicas Reclassificadas	25	21	27
Administração Regional	121	110	100
Administração Local	57	57	57
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	379	701	785

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

No final de outubro, a dívida direta do Estado atingiu 270 216 M€ (menos 282 M€ que no final do mês anterior) e 269 821 M€ após cobertura cambial. Para esta evolução contribuiu a amortização líquida de dívida transacionável (283 M€), não obstante a emissão líquida de Obrigações do Tesouro (100 M€).

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	30/set/21	2021 out			31/out/21
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	171 922	1 044	1 508	182	171 639
da qual: Bilhetes do Tesouro	7 219	:	:	:	7 219
da qual: Obrigações Tesouro	153 343	1 044	1 101	158	153 443
Não Transacionável	43 186	467	466	:	43 187
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	30 226	370	325	:	30 271
da qual: CEDIC e CEDIM	8 858	51	40	:	8 868
Empréstimos Oficiais	55 039	:	:	:	55 039
Total	270 498	1 511	1 974	182	270 216
Dívida total após cobertura cambial	270 050	-	-	-	269 821

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

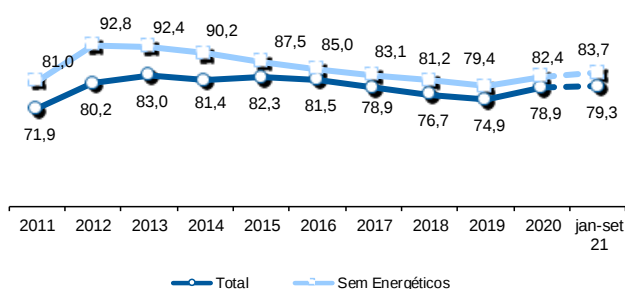
No dia 10 de novembro, a República Portuguesa efetuou dois leilões de Obrigações do Tesouro, tendo colocado, na fase competitiva, 686 milhões de euros da OT 0,3%17OUT2031, à taxa de -0,314%, e 314 milhões de euros da OT 4,1% 15APR2037 à taxa de 0,622%.

3. Comércio Internacional ^[1]

Evolução global ^[2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros nove meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 20,1% enquanto as importações aumentaram 18,1% ^[3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 10,8%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 18,4% e as importações registaram uma variação homóloga positiva de 15,8% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a setembro			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	38 859	46 667	20,1	12,4	13,5
Importações (cif)	49 849	58 848	18,1	20,2	10,1
Saldo (fob-cif)	-10 990	-12 181	10,8	53,0	-1,6
Cobertura (fob/cif)	78,0	79,3	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	37 048	43 882	18,4	9,3	13,1
Importações (cif)	45 263	52 400	15,8	13,4	9,5
Saldo (fob-cif)	-8 215	-8 518	3,7	36,6	-5,9
Cobertura (fob/cif)	81,9	83,7	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a setembro			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	11 040	13 485	22,1	20,2	14,1
Importações (cif)	13 128	15 459	17,8	37,7	7,6
Saldo (fob-cif)	-2 088	-1 974	-5,5	221,1	-31,9
Cobertura (fob/cif)	84,1	87,2	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros nove meses de 2021, as exportações representaram 79,3% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 1,3 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 83,7% das importações (+1,8 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de setembro

Valores em milhões de Euros			
janeiro a setembro	2020	2021	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	38 859	46 667	20,1
Importações (cif)	49 849	58 848	18,1
Saldo (fob-cif)	-10 990	-12 181	10,8
Cobertura (fob/cif)	78,0	79,3	-
Intra UE			
Exportações (fob)	27 819	33 182	19,3
Importações (cif)	36 721	43 389	18,2
Saldo (fob-cif)	-8 902	-10 207	14,7
Cobertura (fob/cif)	75,8	76,5	-
Extra UE			
Exportações (fob)	11 040	13 485	22,1
Importações (cif)	13 128	15 459	17,8
Saldo (fob-cif)	-2 088	-1 974	-5,5
Cobertura (fob/cif)	84,1	87,2	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros nove meses de 2021, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 14,7% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 19,3% e as importações a aumentarem 18,2%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 5,5% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2020	2021	TVH	2020	2021	TVH
jan	6 682	5 503	-17,6	5 132	4 605	-10,3
fev	6 447	5 721	-11,3	4 862	4 979	2,4
mar	6 139	6 939	13,0	4 493	5 814	29,4
abr	4 040	6 729	66,6	2 920	5 323	82,3
mai	4 333	6 747	55,7	3 427	5 301	54,7
jun	5 157	6 717	30,3	4 240	5 149	21,4
jul	5 864	7 128	21,6	5 033	5 594	11,2
ago	5 018	6 117	21,9	3 742	4 374	16,9
set	6 170	7 247	17,5	5 011	5 529	10,3
out	6 463			5 449		
nov	6 130			5 195		
dez	5 704			4 255		
1º Trim	19 268	18 163	-5,7	14 486	15 397	6,3
2º Trim	13 529	20 193	49,3	10 586	15 773	49,0
3º Trim	17 052	20 492	20,2	13 786	15 497	12,4
4º Trim	18 297			14 899		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº11/2021").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de setembro de 2021 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros nove meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 20,1%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 18,4%.

Entre janeiro e setembro de 2021, destaca-se o contributo positivo dos “Minérios e metais” (+3,6 p.p.), seguido do contributo das “Químicos” (+3,3 p.p.) e das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+3,1 p.p.). As “Máquinas e aparelhos e suas partes” são o grupo de produtos mais representativos nas exportações portuguesas de mercadorias com um peso de (14,5%). Seguem-se os “Químicos” (13,8%) e os “Agroalimentares” (12,9%).

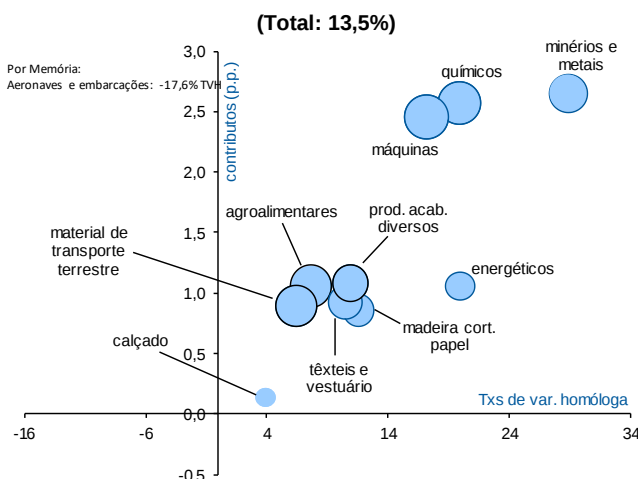
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em setembro de 2021.

Nesse período, as exportações de mercadorias aumentaram 13,5% em termos homólogos. Pelo que, a maioria dos grupos registou uma variação homóloga positiva. Mais uma vez, os produtos relativos aos “Minérios e metais” registaram o maior contributo positivo (+2,7 p.p.), seguidos dos “Químicos” (+2,6 p.p.) e das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+2,5 p.p.).

De referir, ainda, os contributos dos “Produtos acabados diversos”, “Energéticos” e “Agroalimentares”, para o crescimento das exportações de mercadorias (todos com contributos de 1,1 p.p.).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em setembro de 2021



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-set		últimos 12 meses ^[1]		jan-set	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	38 859	46 667	100,0	100,0	100,0	100,0	13,5	13,5	20,1	20,1
Agro-alimentares	5 455	6 024	12,5	13,9	14,0	12,9	7,7	1,1	10,4	1,5
Energéticos	1810	2 785	7,7	4,6	4,7	6,0	20,0	1,1	53,8	2,5
Químicos	5 158	6 450	12,7	13,2	13,3	13,8	19,9	2,6	25,1	3,3
Madeira, cortiça e papel	2 946	3 465	8,1	7,4	7,6	7,4	11,6	0,9	17,6	1,3
Têxteis, vestuário e seus acessórios	3 472	4 042	9,8	8,8	8,9	8,7	10,4	0,9	16,4	1,5
Calçado, peles e couros	1 373	1 525	4,4	3,3	3,5	3,3	3,9	0,1	11,1	0,4
Minérios e metais	3 642	5 039	9,7	9,4	9,4	10,8	28,9	2,7	38,4	3,6
Máquinas e aparelhos e suas partes	5 536	6 752	14,7	14,7	14,2	14,5	17,1	2,5	22,0	3,1
Material de transp. terrestre e suas partes	5 293	5 840	10,9	14,0	13,6	12,5	6,4	0,9	10,3	1,4
Aeronaves, embarcações e suas partes	322	293	0,6	0,9	0,8	0,6	-17,6	-0,2	-9,1	-0,1
Produtos acabados diversos	3 850	4 452	9,0	10,0	9,9	9,5	10,9	1,1	15,6	1,5
Por memória:										
Total sem energéticos	37 048	43 882	92,3	95,4	95,3	94,0	13,1	12,5	18,4	17,6

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em setembro de 2021.

[2] $(\text{out } 20\text{-set } 21) / (\text{out } 19\text{-set } 20) \times 100 - 100$.

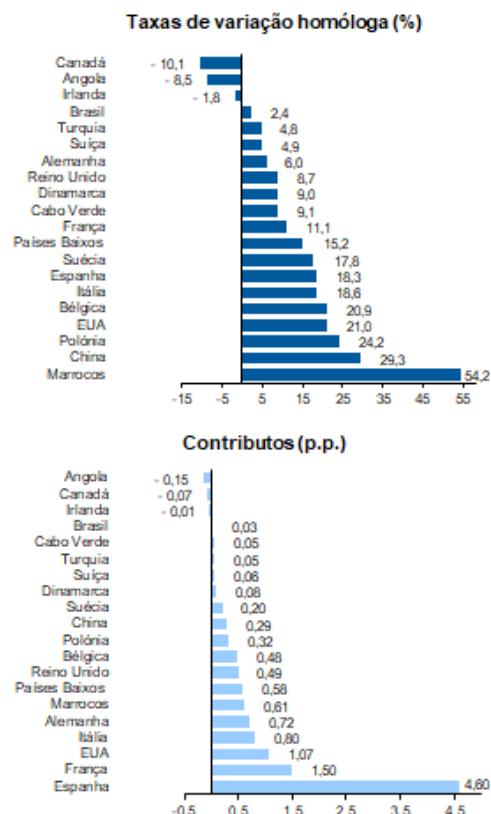
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$.

Nos primeiros nove meses de 2021, as exportações para a UE cresceram, em termos homólogos, 19,3%. As exportações para os países da UE-14 cresceram 19% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 23,4% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha (+6,4 p.p.) registaram o maior contributo Intra UE-14 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+2,1 p.p. e +1,2 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em setembro de 2021, as exportações para os países Intra UE cresceram, em termos homólogos, 13,3%. As exportações para os países da UE-14 aumentaram 13,1%. As exportações para Espanha e França registaram o maior contributo positivo para o crescimento das exportações (+4,6 p.p. e +1,5 p.p., respetivamente). Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para Marrocos (+54,2%), China (+29,3%), EUA (+21%) e Cabo Verde (+9,1%) (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos
Últimos 12 meses a terminar em setembro de 2021



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	jan-set		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-set		12 meses ^[1]		jan-set	
			2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[4]
	2020	2021								
TOTAL	38 859	46 667	100,0	100,0	100,0	100,0	13,5	13,5	20,1	20,1
Intra UE	27 819	33 182	65,9	71,4	71,6	71,1	13,3	9,5	19,3	13,8
Espanha	9 794	12 295	24,8	25,4	25,2	26,3	13,3	4,6	25,5	6,4
França	5 348	6 169	12,2	13,6	13,8	13,2	11,1	1,5	15,4	2,1
Alemanha	4 690	5 147	11,9	11,9	12,1	11,0	6,0	0,7	9,7	1,2
Itália	1 672	2 085	3,2	4,4	4,3	4,5	13,6	0,8	24,7	1,1
Países Baixos	1 470	1 834	4,0	3,7	3,8	3,9	15,2	0,6	24,7	0,9
Bélgica	904	1 171	2,3	2,3	2,3	2,5	20,9	0,5	29,5	0,7
Polónia	525	671	1,1	1,4	1,4	1,4	24,2	0,3	27,8	0,4
Suécia	443	547	0,8	1,1	1,1	1,2	17,8	0,2	23,4	0,3
Irlanda	351	312	0,5	0,9	0,9	0,7	-1,8	0,0	-11,2	-0,1
Dinamarca	347	376	0,6	0,9	0,9	0,8	9,0	0,1	8,4	0,1
Extra UE	11 040	13 485	34,1	28,6	28,4	28,9	14,1	4,1	22,1	6,3
Reino Unido	2 141	2 431	6,8	5,7	5,5	5,2	8,7	0,5	13,6	0,7
EUA	1 967	2 640	5,2	5,0	5,1	5,7	21,0	1,1	34,2	1,7
Angola	643	668	4,2	1,6	1,7	1,4	-8,5	-0,2	3,8	0,1
Brasil	512	533	1,1	1,4	1,3	1,1	2,4	0,0	4,2	0,1
Suíça	477	465	0,9	1,2	1,2	1,0	4,9	0,1	-2,4	0,0
Marrocos	386	695	1,4	1,2	1,0	1,5	54,2	0,6	80,1	0,8
China	391	528	1,7	1,1	1,0	1,1	29,3	0,3	35,0	0,4
Turquia	411	452	0,7	1,0	1,1	1,0	4,8	0,0	10,2	0,1
Canadá	232	260	0,7	0,6	0,6	0,6	-10,1	-0,1	12,5	0,1
Cabo Verde	213	224	0,4	0,6	0,5	0,5	9,1	0,0	5,1	0,0
Por memória:										
UE-14	25 942	30 867	62,4	66,4	66,8	66,1	13,1	8,7	19,0	12,7
P. alargamento	1 877	2 316	3,5	5,0	4,8	5,0	16,0	0,8	23,4	1,1
OPEP ^[4]	1 095	1 162	6,6	2,8	2,8	2,5	-4,0	-0,1	6,1	0,2
PALOP	1 093	1 147	5,6	2,8	2,8	2,5	-2,9	-0,1	4,9	0,1
EFTA	606	657	1,4	1,5	1,6	1,4	11,6	0,2	8,4	0,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em setembro de 2021.

[2] $(\text{out } 20\text{-set } 21) / (\text{out } 19\text{-set } 20) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a setembro de 2021, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 18,1% (Quadro 3.6).

Nos primeiros nove meses de 2021 destaca-se o contributo positivo dos Químicos (+4,3 p.p.) e dos “Energéticos” (+3,7 p.p.) para o acréscimo das importações.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (73,7%).

Nos primeiros nove meses de 2021, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 18,2%, sendo que as provenientes dos países da UE-14 cresceram, em termos homólogos, 17,5%. As importações provenientes dos países do Alargamento registaram um acréscimo de 29,2%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros registaram uma variação homóloga positiva de 17,8%. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,5% do total). Seguem-se o Brasil (3,2%) e os EUA (2,1%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-set		Anual		jan-set		12 meses ^[1]		jan-set	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	49 849	58 848	100,0	100,0	100,0	100,0	10,1	10,1	18,1	18,1
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	8 047	8 685	15,5	15,9	16,1	14,8	4,8	0,7	7,9	1,3
Energéticos	4 586	6 448	13,2	8,6	9,2	11,0	15,4	15	40,6	3,7
Químicos	9 177	11 311	16,8	13,3	13,4	19,2	19,0	3,3	23,3	4,3
Madeira, cortiça e papel	1 581	1 870	3,3	3,1	3,2	3,2	8,8	0,3	13,3	0,6
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	2 818	3 013	6,5	5,7	5,7	5,1	0,8	0,0	6,9	0,4
Calçado, peles e couros	912	955	2,6	1,8	1,8	1,6	-3,2	-0,1	4,8	0,1
Minérios e metais	4 097	5 758	8,4	8,3	8,2	9,8	30,1	2,4	40,5	3,3
Máquinas e aparelhos e suas partes	9 330	10 808	15,8	19,4	13,7	13,4	11,7	2,2	15,8	3,0
Material de transp. terrestre e suas partes	5 221	5 789	11,4	10,8	10,5	9,8	2,5	0,3	10,9	1,1
Aeronaves, embarcações e suas partes	867	521	0,7	1,5	1,7	0,9	-54,8	-12	-39,9	-0,7
Produtos acabados diversos	3 214	3 691	5,9	6,6	6,4	6,3	9,4	0,6	14,8	1,0
Total sem energéticos	45 263	52 400	86,8	91,4	90,8	89,0	9,5	8,6	15,8	14,3
Mercados de origem										
Intra UE	36 721	43 389	73,4	74,7	73,7	73,7	11,0	8,1	18,2	13,4
Espanha	15 834	19 157	33,0	32,4	31,8	32,6	14,1	4,5	21,0	6,7
Alemanha	6 614	7 626	12,8	13,3	13,3	13,0	7,9	1,1	15,3	2,0
França	3 704	3 984	7,4	7,5	7,4	6,8	-3,3	-0,3	7,5	0,6
Países Baixos	2 748	3 135	5,1	5,5	5,5	5,4	12,4	0,7	15,9	0,9
Itália	2 541	3 012	5,4	5,2	5,1	5,1	10,9	0,6	13,5	0,9
Bélgica	1 418	1 816	2,8	2,9	2,8	3,1	15,5	0,5	28,1	0,8
Polónia	762	1 131	1,0	1,6	1,5	1,9	45,0	0,7	48,3	0,7
Suécia	524	596	1,1	1,1	1,1	1,0	8,9	0,1	13,7	0,1
Rep Checa	343	426	0,8	0,7	0,7	0,7	14,5	0,1	24,0	0,2
Hungria	342	432	0,5	0,7	0,7	0,7	20,5	0,1	26,6	0,2
Extra UE	13 128	15 459	26,6	25,3	26,3	26,3	7,6	2,0	17,8	4,7
China	2 282	2 656	2,9	4,5	4,6	4,5	15,4	0,7	16,4	0,8
Reino Unido	1 429	738	3,1	2,8	2,9	1,3	-37,4	-1,1	-48,3	-1,4
Brasil	1 280	1 903	1,4	2,4	2,6	3,2	41,3	0,9	48,7	1,3
EUA	872	1 256	1,6	1,8	1,7	2,1	30,5	0,5	44,1	0,8
Nigéria	870	1 200	0,2	1,6	1,7	2,0	16,8	0,3	37,8	0,7
Turquia	530	868	0,7	1,1	1,1	1,5	38,2	0,4	63,9	0,7
Índia	476	593	0,8	0,9	1,0	1,0	5,5	0,1	24,6	0,2
Rússia	395	719	1,1	0,8	0,8	1,2	76,1	0,5	82,0	0,6
Arábia Saudita	307	264	1,2	0,6	0,6	0,4	-13,7	-0,1	-14,0	-0,1
Taiwan	314	310	0,2	0,6	0,6	0,5	-2,5	0,0	-1,4	0,0
Coreia do Sul	295	367	0,6	0,6	0,6	0,6	4,0	0,0	24,4	0,1
Angola	349	73	1,9	0,6	0,7	0,1	-79,2	-0,6	-79,0	-0,6
Guiné Equatorial	298	111	0,4	0,5	0,6	0,2	-47,7	-0,2	-62,7	-0,4
Suíça	241	275	0,4	0,5	0,5	0,5	15,2	0,1	14,2	0,1
Por memória:										
UE-14	34 641	40 702	70,1	70,4	69,5	69,2	10,2	7,2	17,5	12,2
P. alargamento	2 080	2 687	3,3	4,3	4,2	4,6	24,2	1,0	29,2	1,2
OPEP ^[4]	1 997	1 984	4,9	3,6	4,0	3,4	-20,1	-0,9	-0,7	0,0
EFTA	370	380	0,6	0,7	0,7	0,6	-13,1	-0,1	2,6	0,0
PALOP	383	109	2,0	0,6	0,8	0,2	-73,1	-0,6	-71,7	-0,6

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em setembro de 2021.

[2] (out 20-set 21)/(out 19-set 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

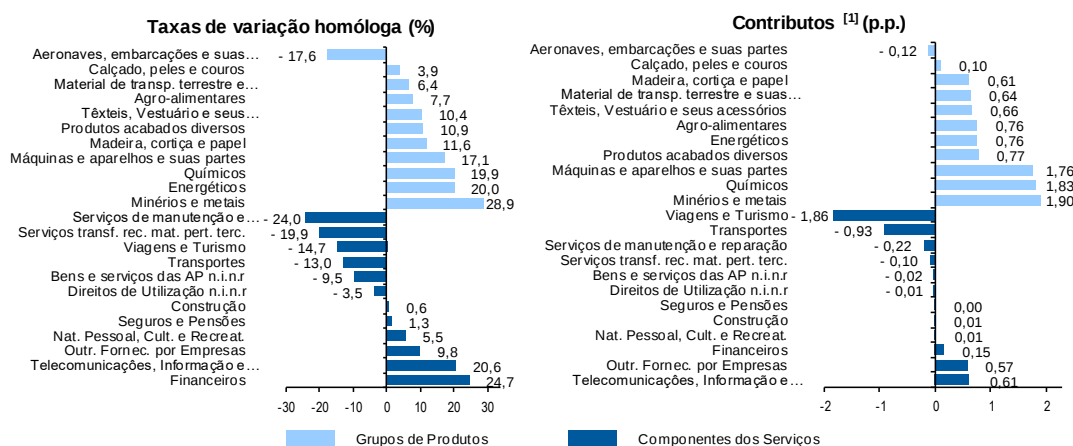
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de setembro de 2021, nos primeiros nove meses de 2021, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 17,3%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (14,6 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros nove meses de 2021, a componente dos Serviços representou 28,7% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (2,7 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (17,7%) em 2,4 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em setembro de 2021, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destaca-se o contributo positivo dos “Minérios e metais” (+1,90 p.p.) e dos “Químicos” (+1,83 p.p.). Na componente dos serviços, destacam-se os contributos das rubricas de Telecomunicações, Informação e Informática (+0,61 p.p.) e Outr. Fornec. por Empresas (+0,57 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em setembro de 2021



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (7,9%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros											
	jan-set		Estrutura (%)				média anual 15-20	Taxas de variação e contributos			
			Anual		jan-set			12 meses ^[1]		jan-set	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021		VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	CRÉDITO (Exportações)										
Bens e Serviços	54 600	64 041	100,0	100,0	100,0	100,0	0,2	7,9	7,9	17,3	17,3
Bens	37 696	45 654	66,3	70,1	69,0	71,3	1,3	14,3	9,7	21,1	14,6
Serviços	16 904	18 387	33,7	29,9	31,0	28,7	-2,2	-5,5	-1,8	8,8	2,7
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	286	210	0,4	0,5	0,5	0,3	4,6	-19,9	-0,1	-26,7	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	456	340	0,6	0,9	0,8	0,5	9,3	-24,0	-0,2	-25,4	-0,2
Transportes	3 626	3 717	7,7	6,4	6,6	5,8	-3,6	-13,0	-0,9	2,5	0,2
Viagens e Turismo	6 223	6 888	15,7	10,4	11,4	10,8	-7,8	-14,7	-1,9	10,7	12
Construção	496	500	0,8	0,9	0,9	0,8	4,1	0,6	0,0	0,8	0,0
Seguros e Pensões	134	140	0,2	0,2	0,2	0,2	6,2	1,3	0,0	5,1	0,0
Financeiros	372	349	0,4	0,8	0,7	0,5	13,7	24,7	0,2	-6,1	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r.	90	89	0,1	0,2	0,2	0,1	11,1	-3,5	0,0	-1,8	0,0
Telecom., Informação e Informática	1 706	2 204	1,6	3,1	3,1	3,4	13,7	20,6	0,6	29,2	0,9
Outr. Fornec. por Empresas	3 266	3 685	5,7	6,1	6,0	5,8	14	9,8	0,6	12,8	0,8
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	139	132	0,3	0,3	0,3	0,3	-10	5,5	0,0	16,9	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r.	111	103	0,2	0,2	0,2	0,2	0,7	-9,5	0,0	-7,5	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	57 086	67 184	100,0	100,0	100,0	100,0	1,8	9,3	9,3	17,7	17,7
Bens	47 041	55 749	82,3	82,6	82,4	83,0	1,9	10,8	8,8	18,5	15,3
Serviços	10 045	11 436	17,7	17,4	17,6	17,0	1,4	2,6	0,5	13,8	2,4
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	11	9	0,0	0,0	0,0	0,0	-5,7	-8,1	0,0	-16,8	0,0
Serv. de manutenção e reparação	310	305	0,4	0,6	0,5	0,5	6,9	-1,3	0,0	-1,7	0,0
Transportes	2 166	2 450	4,6	3,7	3,8	3,6	-2,5	-2,6	-0,1	13,2	0,5
Viagens e Turismo	2 170	2 583	4,7	3,5	3,8	3,8	-3,8	-4,7	-0,2	19,0	0,7
Construção	195	128	0,1	0,3	0,3	0,2	19,9	-34,6	-0,1	-34,7	-0,1
Seguros e Pensões	358	397	0,5	0,6	0,6	0,6	6,4	6,8	0,0	10,9	0,1
Financeiros	493	531	0,7	1,0	0,9	0,8	8,1	25,5	0,2	7,7	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r.	527	540	0,9	1,0	0,9	0,8	3,7	3,0	0,0	2,5	0,0
Telecom., Informação e Informática	827	1 191	1,3	1,4	1,4	1,8	3,7	30,4	0,4	43,9	0,6
Outr. Fornec. por Empresas	2 735	3 040	4,0	4,9	4,8	4,5	6,1	4,2	0,2	11,1	0,5
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	197	200	0,3	0,3	0,3	0,3	16	-3,5	0,0	15	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r.	55	62	0,1	0,1	0,1	0,1	-6,1	6,0	0,0	11,3	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até setembro de 2021.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: (TVH x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuída a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Comércio internacional de mercadorias - Taxas de variação homóloga em Valor, Volume e Preço, por grupos e subgrupos de produtos - janeiro a setembro de 2021/2020

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Apresentam-se neste trabalho indicadores de evolução em valor, volume e preço das importações e das exportações portuguesas de mercadorias no período acumulado de janeiro a setembro de 2021, face ao período homólogo de 2020.

Para o cálculo dos índices de preço, as posições pautais a oito dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-8), relativas às importações e às exportações de mercadorias com movimento nos dois anos, foram agregadas em 11 grupos e 38 subgrupos de produtos afins (*ver Anexo*).

Os índices de preço, do tipo *Paasche*, utilizados como deflatores dos índices de valor para o cálculo dos correspondentes índices de volume, foram calculados a partir de dados de base elementares constantes do Portal do *Instituto Nacional de Estatística (INE)* em versão definitiva para 2020 e preliminar para 2021, com última atualização em 9 de novembro de 2021.

2. Nota Metodológica

O método utilizado para o cálculo dos índices de preço de *Paasche* das importações e exportações de mercadorias, assenta na seleção de uma amostra representativa do comportamento dos preços de cada subgrupo de produtos, índices posteriormente ponderados para o cálculo dos índices dos respetivos grupos de produtos, e estes por sua vez ponderados para o cálculo do índice do Total.

Os índices de preço de cada subgrupo são obtidos a partir de uma primeira amostra automática, construída com base no universo dos produtos com movimento nos dois períodos em análise e respeitando as alterações pautais anualmente introduzidas na Nomenclatura Combinada em uso na União Europeia, dentro de um intervalo calculado por métodos estatísticos.

Segue-se uma análise crítica, que pode incluir, entre outros, o recurso à evolução do preço das matérias-primas utilizadas na manufatura de um dado produto, como indicador de consistência de um determinado índice que, apesar de um comportamento aparentemente anormal, pode vir a ser incluído na amostra.

Mais frequentemente procede-se à desagregação por mercados de origem e de destino de posições pautais de países que, detendo um peso relevante, se encontram fora do intervalo considerado, incluindo-se na amostra do subgrupo os índices relativos ao conjunto dos países que apresentarem um comportamento coerente na proximidade do intervalo previamente calculado.

3. Balança Comercial

De acordo com os dados disponíveis para os primeiros nove meses do ano, o défice da balança comercial de mercadorias aumentou +10,8% face ao período homólogo do ano anterior, com o grau de cobertura das importações pelas exportações a aumentar de 78,0% para 79,3%. As **importações** (somatório das 'chegadas' de mercadorias provenientes do espaço comunitário com as importações originárias dos países terceiros), com um acréscimo em valor de +18,1%,

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

terão registado um aumento em volume de +13,2% e um acréscimo em preço de +4,3%. Por sua vez, o aumento em valor de +20,1% verificado nas **exportações** (somatório das 'exportações' intracomunitárias com as exportações para os países terceiros) terá resultado de um acréscimo em volume de +14,1%, com o preço a crescer +5,3%.

Balança comercial de mercadorias
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço (%)
Janeiro a Setembro de 2021

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2020	2021	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	49 849	58 848	18,1	13,2	4,3
Exportação (Fob)	38 859	46 667	20,1	14,1	5,3
Saldo (Fob-Cif)	-10 990	-12 181	10,8	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	78,0	79,3	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 9 de Novembro de 2021 (<http://www.ine.pt>).

Excluindo os produtos "Energéticos" das importações e das exportações, o défice da balança comercial em 2021 ter-se-á situado em -8,5 mil milhões de Euros, contra -12,2 mil milhões em termos globais. Por sua vez o grau de cobertura das importações pelas exportações sobe de 79,3%, em termos globais, para 83,7%. De acordo com os dados disponíveis, as **importações**, excluindo os produtos "Energéticos", terão registado taxas de variação em valor, volume e preço respectivamente de +15,8%, +13,8% e +1,7%. Por sua vez, as **exportações** terão averbado um acréscimo em valor de +18,4%, em resultado de um aumento em volume de +14,3%, com o preço a aumentar +3,6%.

Balança comercial de mercadorias
excluindo os produtos "Energéticos"
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço (%)
Janeiro a Setembro de 2021

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2020	2021	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	45 263	52 400	15,8	13,8	1,7
Exportação (Fob)	37 048	43 882	18,4	14,3	3,6
Saldo (Fob-Cif)	-8 215	-8 518	3,7	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	81,9	83,7	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 9 de Novembro de 2021 (<http://www.ine.pt>).

Em 2021, o saldo da balança comercial foi positivo em cinco dos onze grupos de produtos considerados, que representaram 41,4% das exportações e 26,0% das importações totais, designadamente "Madeira, cortiça e papel", "Têxteis e vestuário", "Calçado, peles e couros", "Material de transporte terrestre e partes" e "Produtos acabados diversos".

Balança comercial por Grupos de Produtos
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço (%)
Janeiro a Setembro de 2021

Grupos de produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2020	2021	Valor	Volume	Preço	2020	2021
A Agro-alimentares							
Importação (Cif)	8 047	8 685	7,9	5,4	2,4	16,1	14,8
Exportação (Fob)	5 455	6 024	10,4	7,1	3,1	14,0	12,9
Saldo (Fob-Cif)	-2 592	-2 661	2,7	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	67,8	69,4	-	-	-	-	-
B Energéticos [1]							
Importação (Cif)	4 586	6 448	40,6	6,6	31,9	9,2	11,0
Exportação (Fob)	1 810	2 785	53,8	10,4	39,3	4,7	6,0
Saldo (Fob-Cif)	-2 775	-3 663	32,0	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	39,5	43,2	-	-	-	-	-
C Químicos							
Importação (Cif)	9 177	11 311	23,3	19,8	2,9	18,4	19,2
Exportação (Fob)	5 158	6 450	25,1	17,2	6,7	13,3	13,8
Saldo (Fob-Cif)	-4 019	-4 861	20,9	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	56,2	57,0	-	-	-	-	-
D Madeira, cortiça e papel							
Importação (Cif)	1 581	1 870	18,3	14,9	2,9	3,2	3,2
Exportação (Fob)	2 946	3 465	17,6	12,4	4,7	7,6	7,4
Saldo (Fob-Cif)	1 365	1 595	16,8	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	186,3	185,3	-	-	-	-	-
E Têxteis e vestuário							
Importação (Cif)	2 818	3 013	6,9	4,9	1,9	5,7	5,1
Exportação (Fob)	3 472	4 042	16,4	13,5	2,6	8,9	8,7
Saldo (Fob-Cif)	655	1 029	57,1	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	123,2	134,2	-	-	-	-	-
F Calçado, peles e couros							
Importação (Cif)	912	955	4,8	6,4	-1,6	1,8	1,6
Exportação (Fob)	1 373	1 525	11,1	10,5	0,5	3,5	3,3
Saldo (Fob-Cif)	461	570	23,6	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	150,6	159,7	-	-	-	-	-
G Minérios e metais							
Importação (Cif)	4 097	5 758	40,5	21,2	16,0	8,2	9,8
Exportação (Fob)	3 642	5 039	38,4	17,2	18,1	9,4	10,8
Saldo (Fob-Cif)	-455	-719	58,0	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	88,9	87,5	-	-	-	-	-
H Máquinas e aparelhos							
Importação (Cif)	9 330	10 808	15,8	20,0	-3,5	18,7	18,4
Exportação (Fob)	5 536	6 752	22,0	22,9	-0,8	14,2	14,5
Saldo (Fob-Cif)	-3 793	-4 055	6,9	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	59,3	62,5	-	-	-	-	-
I Material transp. terr. [2]							
Importação (Cif)	5 221	5 789	10,9	14,1	-2,8	10,5	9,8
Exportação (Fob)	5 293	5 840	10,3	8,0	2,1	13,6	12,5
Saldo (Fob-Cif)	72	51	-29,1	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	101,4	100,9	-	-	-	-	-
K Produtos acabados div.							
Importação (Cif)	3 214	3 691	14,8	14,7	0,1	6,4	6,3
Exportação (Fob)	3 850	4 452	15,6	20,0	-3,6	9,9	9,5
Saldo (Fob-Cif)	636	761	19,6	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	119,8	120,6	-	-	-	-	-
J Aeronaves e embarc. [3]							
Importação (Cif)	867	521	-39,9	-	-	1,7	0,9
Exportação (Fob)	322	293	-9,1	-	-	0,8	0,6
Saldo (Fob-Cif)	-545	-228	-58,1	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	37,1	56,2	-	-	-	-	-

[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 9 de Novembro de 2021 (<http://www.ine.pt>).

4. Importações

Em 2021 os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas importações de mercadorias foram: "Químicos" (19,2%), "Máquinas, aparelhos e partes" (18,4%), "Agro-alimentares" (14,8%) e "Energéticos" (11,0%). Seguiram-se os grupos "Material de transporte terrestre e partes" e "Minérios e metais" (9,8% cada), "Produtos acabados diversos" (6,3%), "Têxteis e vestuário" (5,1%), "Madeira, cortiça e papel" (3,2%), "Calçado, peles e couros" (1,6%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,9%).

Importações por Grupos e Subgrupos de produtos - Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço (%) - Janeiro a Setembro de 2021

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2020	2021	Valor	Vol.	Preço	2020	2021
A Agro-alimentares	8047	8685	7,9	5,4	2,4	16,1	14,8
A1 Bebidas alcoólicas	263	261	-0,7	9,5	-9,4	0,5	0,4
A2 Conservas e prep. alimentares	1318	1417	7,6	8,5	-0,9	2,6	2,4
A3 Produtos da pesca	1231	1267	2,9	8,4	-5,0	2,5	2,2
A4 Carnes e laticínios	1166	1222	4,8	3,9	0,9	2,3	2,1
A5 Frutas e hortícolas	982	971	-1,1	0,9	-2,0	2,0	1,7
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	1008	1241	23,2	4,0	18,4	2,0	2,1
A7 Outros agro-alimentares	2080	2305	10,8	5,0	5,6	4,2	3,9
- Cereais	585	685	17,1	2,7	14,0	1,2	1,2
B Energéticos	4586	6448	40,6	6,6	31,9	9,2	11,0
B1 Refinados de petróleo	635	1123	76,8	27,5	38,7	1,3	1,9
B2 Outros produtos energéticos [1]	3950	5324	34,8	3,2	30,6	7,9	9,0
- Petróleo bruto	2684	3341	24,5	0,0	24,5	5,4	5,7
- Gás natural	825	952	15,4	0,5	14,8	1,7	1,6
C Químicos	9177	11311	23,3	19,8	2,9	18,4	19,2
C1 Farmacêuticos	2262	2468	9,1	11,9	-2,5	4,5	4,2
C2 Plásticos e outros petroquímicos	2739	3715	35,6	18,3	14,6	5,5	6,3
C3 Borracha e suas obras	620	783	26,2	17,4	7,5	1,2	1,3
C4 Outros produtos químicos	3556	4345	22,2	26,3	-3,3	7,1	7,4
D Madeira, cortiça e papel	1581	1870	18,3	14,9	2,9	3,2	3,2
D1 Madeira e suas obras	555	676	21,8	18,4	2,9	1,1	1,1
D2 Cortiça e suas obras	136	147	8,2	15,8	-6,6	0,3	0,2
D3 Pastas de papel	53	71	34,1	8,8	23,2	0,1	0,1
D4 Papel, cartão e publicações	837	977	16,7	12,9	3,3	1,7	1,7
E Têxteis e vestuário	2818	3013	6,9	4,9	1,9	5,7	5,1
E1 Têxteis e suas obras	1504	1628	8,3	4,1	4,0	3,0	2,8
E2 Vestuário e seus acessórios	1314	1385	5,4	5,9	-0,5	2,6	2,4
F Calçado, peles e couros	912	955	4,8	6,4	-1,6	1,8	1,6
F1 Calçado	500	511	2,2	7,4	-4,9	1,0	0,9
F2 Peles, couro e suas obras	412	444	7,9	5,2	2,6	0,8	0,8
G Minérios e metais	4097	5758	40,5	21,2	16,0	8,2	9,8
G1 Matérias minerais e minérios	160	184	15,0	13,9	1,0	0,3	0,3
G2 Ferro, aço e suas obras	2379	3433	44,3	19,5	20,7	4,8	5,8
G3 Cobre e suas obras	295	531	80,1	47,3	22,3	0,6	0,9
G4 Alumínio e suas obras	534	728	36,4	19,0	14,6	1,1	1,2
G5 Outros metais comuns e suas obras	615	732	19,0	18,3	0,6	1,2	1,2
G6 Pedras e metais preciosos	114	149	31,1	23,2	6,4	0,2	0,3
H Máquinas, aparelhos e partes	9330	10808	15,8	20,0	-3,5	18,7	18,4
H1 Aparelhos de som e imagem	1614	1833	13,5	13,6	0,0	3,2	3,1
H2 Transf., cabos e apar. distrib. energia	1055	1333	26,3	26,5	-0,1	2,1	2,3
H3 Informática, memórias e circuitos integ.	1578	1950	23,6	37,8	-10,3	3,2	3,3
H4 Motores e geradores eléctricos	190	218	14,5	18,9	-3,7	0,4	0,4
H5 Motores de explosão, diesel e partes	499	536	7,4	15,7	-7,2	1,0	0,9
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	3490	3879	11,1	13,7	-2,2	7,0	6,6
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	903	1060	17,3	20,1	-2,3	1,8	1,8
I Material transp. terrestre e partes [2]	5221	5789	10,9	14,1	-2,8	10,5	9,8
- Veículos automóveis, tractores e ciclós	5207	5762	10,7	13,8	-2,8	10,4	9,8

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2020	2021	Valor	Vol.	Preço	2020	2021
K Produtos acabados diversos	3 214	3 691	14,8	14,7	0,1	6,4	6,3
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	468	556	18,8	16,5	2,0	0,9	0,9
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	808	933	15,5	13,8	1,5	1,6	1,6
K3 Aparelhos científicos e de precisão	1 104	1 311	18,7	19,6	-0,7	2,2	2,2
K4 Outros produtos acabados	834	892	6,9	8,3	-1,3	1,7	1,5
Total sem aeronaves e embarcações	48 982	58 327	19,1	14,2	4,3	98,3	99,1
J Aeronaves, embarcações e partes [3]	867	521	-39,9	-	-	1,7	0,9
Total das importações	49 849	58 848	18,1	13,2	4,3	100,0	100,0

Por memória:

Total sem Energéticos	45 263	52 400	15,8	13,8	1,7	90,8	89,0
------------------------------	---------------	---------------	-------------	-------------	------------	-------------	-------------

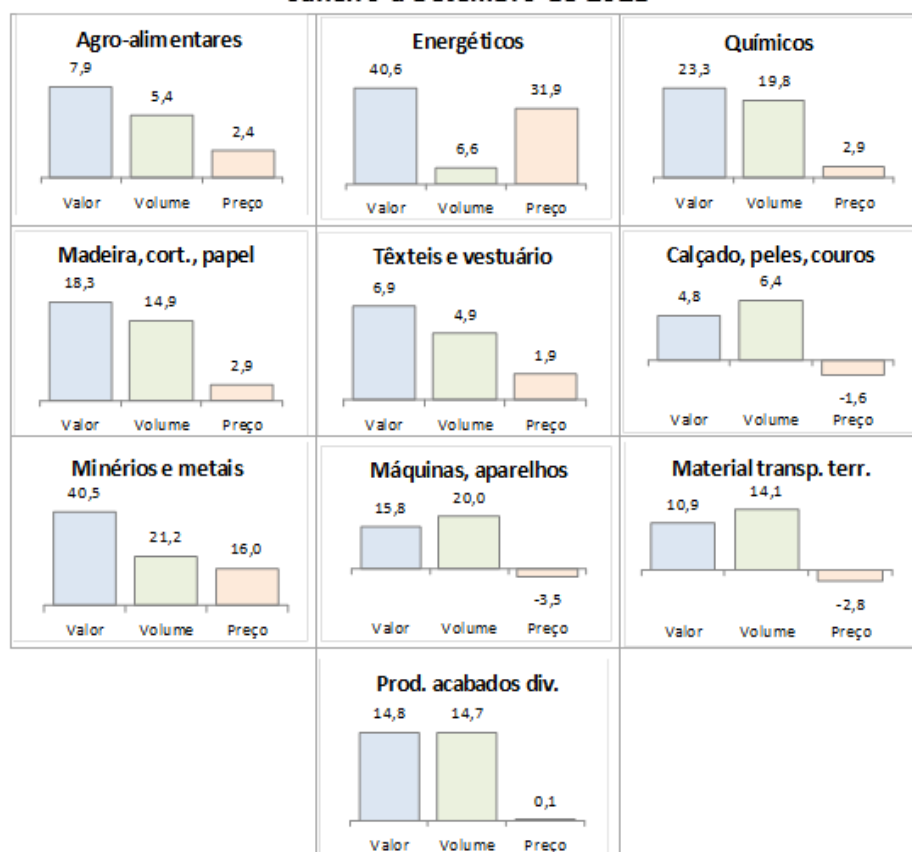
[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Cap² 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 9 de Novembro de 2021 (<http://www.ine.pt>).

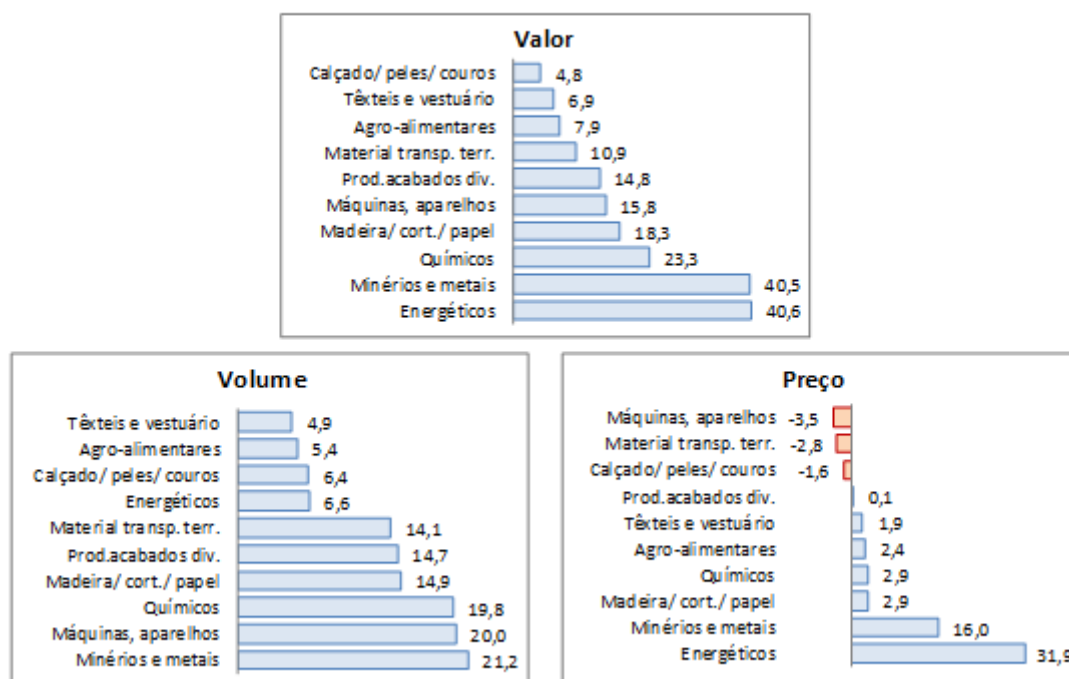
Importações por grupos de produtos - Taxas de variação anual em valor, volume e preço (%) - Janeiro a Setembro de 2021



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 9 de Novembro de 2021 (<http://www.ine.pt>).

O grupo "Aeronaves, embarcações e partes", para que não foram calculados índices de preço e de volume, foi o único, entre os onze grupos, que em 2021 registou uma taxa de variação homóloga em **Valor** negativa (-39,9%).

Taxas de variação homóloga das importações por Grupos de Produtos (%) Janeiro a Setembro de 2021



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 9 de Novembro de 2021 (<http://www.ine.pt>).

Foram positivas em todos os restantes dez grupos as taxas de variação em **Volume**, ocorrendo os maiores acréscimos nos grupos "Minérios e metais" (+21,2%), "Máquinas, aparelhos e partes" (+20,0%), "Químicos" (+19,8%), "Madeira, cortiça e papel" (14,9%), "Produtos acabados diversos" (+14,7%) e "Material de transporte terrestre e partes" (+14,1%).

Na óptica do **preço** verificaram-se decréscimos em apenas três dos grupos: "Máquinas, aparelhos e partes" (-3,5%), "Material de transporte terrestre e partes" (-2,8%) e "Calçado, peles e couros" (-1,6%).

Entre os acréscimos destacaram-se os verificados nos grupos "Energéticos" (+31,9%) e "Minérios e metais" (+16,0%).

5. Exportações

Em 2021 os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas exportações de mercadorias foram "Máquinas aparelhos e partes" (14,5%), "Químicos" (13,8%), "Agro-alimentares" (12,9%), "Material de transporte terrestre e partes" (12,5%), e "Minérios e metais" (10,8%).

Seguiram-se os grupos "Produtos acabados diversos" (9,5%), "Têxteis e vestuário" (8,7%), "Madeira, cortiça e papel" (7,4%), "Energéticos" (6,0%), "Calçado, peles e couros" (3,3%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,6%).

Exportações por Grupos e Subgrupos de Produtos
- Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço (%) -
Janeiro a Setembro de 2021

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2020	2021	Valor	Vol.	Preço	2020	2021
A Agro-alimentares	5455	6024	10,4	7,1	3,1	14,0	12,9
A1 Bebidas alcoólicas	742	819	10,4	7,5	2,7	1,9	1,8
A2 Conservas e prep. alimentares	1015	1087	7,1	4,3	2,7	2,6	2,3
A3 Produtos da pesca	454	559	23,0	19,0	3,3	1,2	1,2
A4 Carnes e laticínios	403	485	20,4	21,1	-0,6	1,0	1,0
A5 Frutas e hortícolas	835	787	-5,8	-2,8	-3,1	2,1	1,7
A6 Oleaginosas, sorduras e óleos	663	749	13,0	-3,7	17,3	1,7	1,6
A7 Outros agro-alimentares	1343	1539	14,6	12,2	2,1	3,5	3,3
B Energéticos	1810	2785	53,8	10,4	39,3	4,7	6,0
B1 Refinados de petróleo	1547	2329	50,6	11,4	35,2	4,0	5,0
B2 Outros produtos energéticos [1]	264	456	72,8	4,6	65,2	0,7	1,0
C Químicos	5158	6450	25,1	17,2	6,7	13,3	13,8
C1 Farmacêuticos	997	1035	3,8	0,3	3,5	2,6	2,2
C2 Plásticos e outros petroquímicos	2194	2866	30,6	18,2	10,5	5,6	6,1
C3 Borracha e suas obras	752	1025	36,3	37,5	-0,9	1,9	2,2
C4 Outros produtos químicos	1215	1525	25,5	16,6	7,6	3,1	3,3
D Madeira, cortiça e papel	2946	3465	17,6	12,4	4,7	7,6	7,4
D1 Madeira e suas obras	459	570	24,2	19,3	4,1	1,2	1,2
D2 Cortiça e suas obras	767	849	10,7	8,2	2,3	2,0	1,8
D3 Pastas de papel	438	556	27,1	0,3	26,7	1,1	1,2
D4 Papel, cartão e publicações	1282	1490	16,2	16,5	-0,2	3,3	3,2
E Têxteis e vestuário	3472	4042	16,4	13,5	2,6	8,9	8,7
E1 Têxteis e suas obras	1529	1692	10,6	8,7	1,8	3,9	3,6
E2 Vestuário e seus acessórios	1943	2350	20,9	17,2	3,2	5,0	5,0
F Calçado, peles e couros	1373	1525	11,1	10,5	0,5	3,5	3,3
F1 Calçado	1197	1298	8,4	9,0	-0,5	3,1	2,8
F2 Peles, couros e suas obras	176	227	29,1	20,9	6,7	0,5	0,5
G Minérios e metais	3642	5039	38,4	17,2	18,1	9,4	10,8
G1 Matérias minerais e minérios	500	687	37,3	12,0	22,6	1,3	1,5
G2 Ferro, aço e suas obras	1892	2789	47,4	21,0	21,9	4,9	6,0
G3 Cobre e suas obras	136	272	99,7	40,0	42,7	0,4	0,6
G4 Alumínio e suas obras	493	617	25,0	14,1	9,5	1,3	1,3
G5 Outros metais comuns e suas obras	410	515	25,5	24,0	1,2	1,1	1,1
G6 Pedras e metais preciosos	210	160	-24,2	-25,8	2,2	0,5	0,3
H Máquinas, aparelhos e partes	5536	6752	22,0	22,9	-0,8	14,2	14,5
H1 Aparelhos de som e imagem	973	1004	3,2	-3,0	6,5	2,5	2,2
H2 Transf., cabos e apar. distrib. energia	945	1264	33,7	26,5	5,7	2,4	2,7
H3 Informática, memórias e circuitos integ.	509	570	12,0	12,4	-0,4	1,3	1,2
H4 Motores e geradores eléctricos	141	155	10,6	11,1	-0,4	0,4	0,3
H5 Motores de explosão, diesel e partes	141	184	30,1	65,0	-21,2	0,4	0,4
H6 Outras máq. e aparelhos mecânicos	2215	2801	26,5	30,3	-2,9	5,7	6,0
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	612	774	26,5	33,7	-5,4	1,6	1,7
I Material transp. terrestre e partes [2]	5293	5840	10,3	8,0	2,1	13,6	12,5
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	5290	5836	10,3	8,0	2,1	13,6	12,5
K Produtos acabados diversos	3850	4452	15,6	20,0	-3,6	9,9	9,5
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	857	1028	20,0	15,3	4,1	2,2	2,2
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	1208	1424	18,0	22,4	-3,6	3,1	3,1
K3 Aparelhos científicos e de precisão	1123	1263	12,5	24,8	-9,9	2,9	2,7
K4 Outros produtos acabados	662	736	11,2	13,4	-2,0	1,7	1,6
Total sem aeronaves e embarcações	38537	46374	20,3	14,3	5,3	99,2	99,4
J Aeronaves, embarcações e partes [3]	322	293	-9,1	-	-	0,8	0,6
Total das exportações	38859	46667	20,1	14,1	5,3	100,0	100,0

Por memória:

Total sem Energéticos	37 048	43 882	18,4	14,3	3,6	95,3	94,0
------------------------------	---------------	---------------	-------------	-------------	------------	-------------	-------------

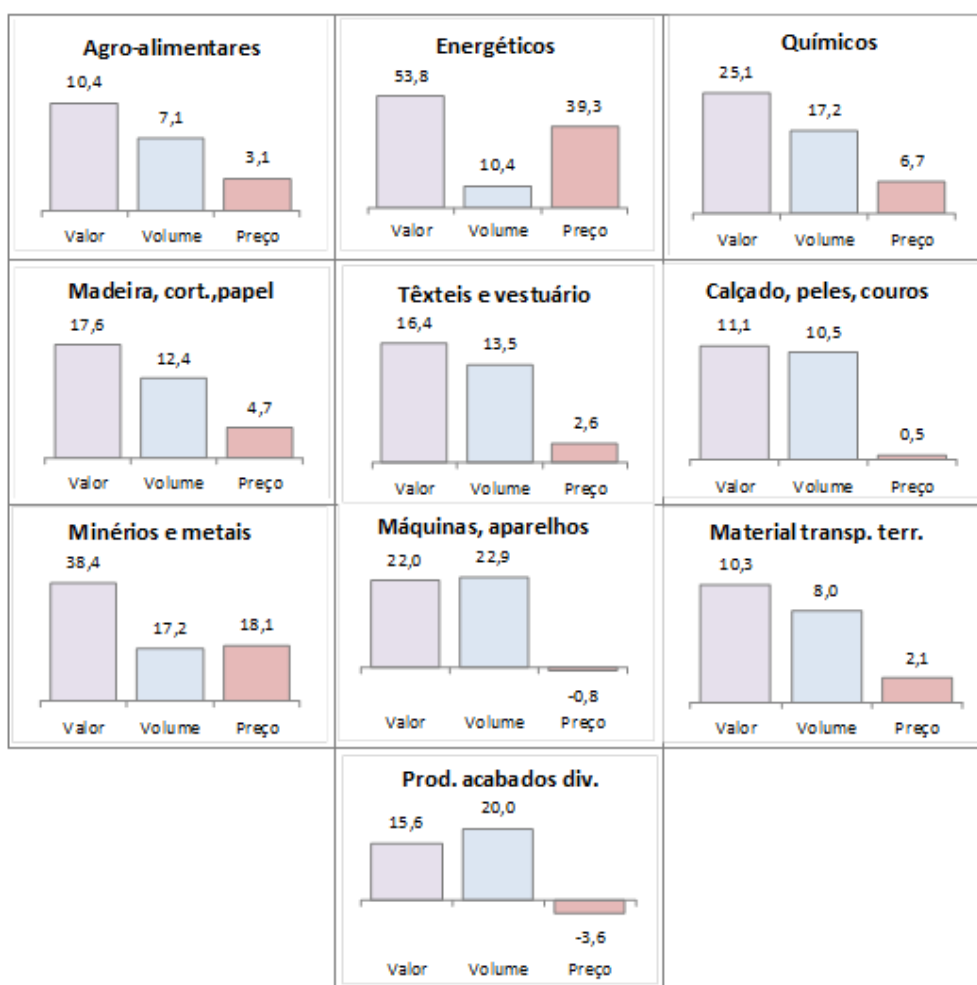
[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Cap 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 9 de Novembro de 2021 (<http://www.ine.pt>).

Exportações por grupos de produtos
- Taxas de variação em valor, volume e preço (%) -
Janeiro a Setembro de 2021



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 9 de Novembro de 2021 (<http://www.ine.pt>).

Em 2021, à excepção do grupo "Aeronaves, embarcações e partes" (-9,1%), não constante dos gráficos por não ser, à semelhança das importações, objecto de cálculo dos índices de volume e preço, verificaram-se acréscimos em **valor** nos restantes grupos.

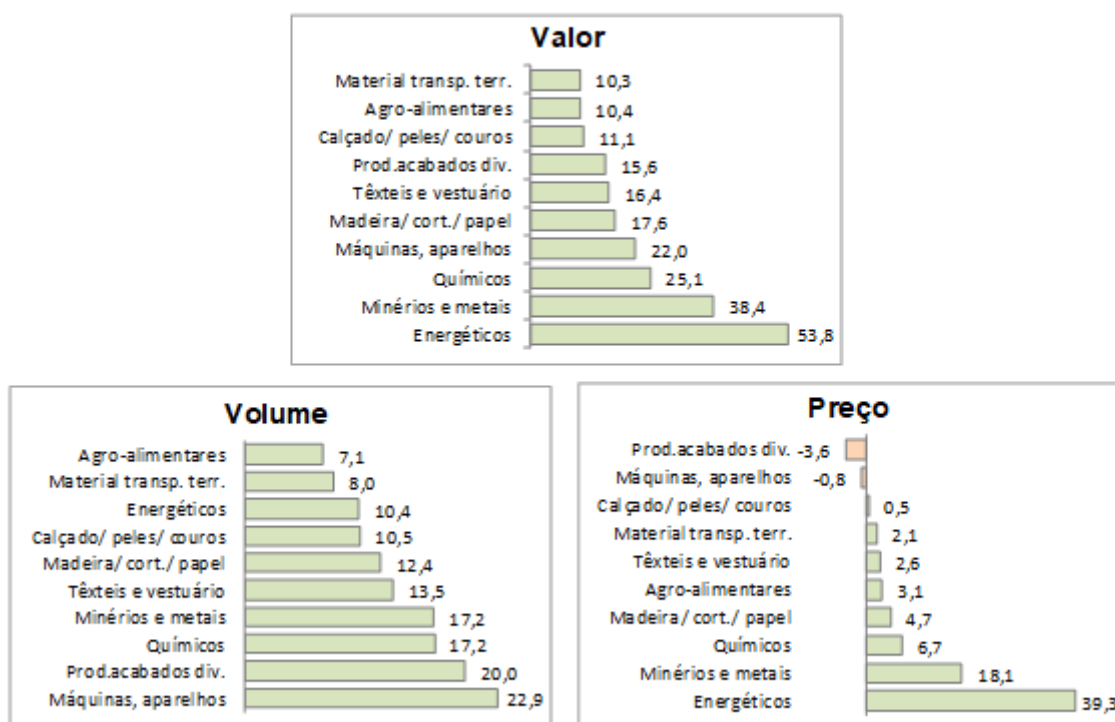
Os maiores acréscimos incidiram nos grupos "Energéticos" (+53,8%), "Minérios e metais" (+38,4%), "Material de transporte terrestre e partes" (+29,9%), "Químicos" (+25,1%) e "Máquinas, aparelhos e partes" (+22,0%).

Seguiram-se os grupos "Madeira, cortiça e papel" (+17,6%), "Têxteis e vestuário" (+16,4%), "Produtos acabados diversos" (+15,6%), "Calçado, peles e couros" (+11,1%), "Agro-alimentares" (+10,4%) e "Material de transporte terrestre e partes" (+10,3%).

Em **volume**, verificaram-se igualmente acréscimos em todos os grupos de produtos, com destaque para "Máquinas, aparelhos e partes" (+22,9%), "Produtos acabados diversos" (+20,0%), "Químicos" e "Minérios e metais" (+17,2%).

Seguiram-se os grupos "Têxteis e vestuário" (+13,5%), "Madeira, cortiça e papel" (+12,4%), "Calçado, peles e couros" (+10,5%), "Energéticos" (+10,4%), "Material de transporte terrestre e partes" (+8,0%) e "Agro-alimentares" (+7,1%).

**Taxas de variação homóloga das exportações
por Grupos de Produtos (%)
Janeiro a Setembro de 2021**



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2020 e preliminares para 2021, com última actualização em 9 de Novembro de 2021 (<http://www.ine.pt>).

No âmbito do preço verificaram-se acréscimos das exportações em oito dos grupos de produtos, com destaque para “Energéticos” (+39,3%) e “Minérios e metais” (+18,1%).

Seguiram-se os grupos “Químicos” (+6,7%), “Madeira, cortiça e papel” (+4,7/), “Agro-alimentares” (+3,1%), “Têxteis e vestuário” (+2,6%), “Material de transporte terrestre e partes” (+2,1%) e “Calçado, peles e couros” (+0,5%).

Os decréscimos incidiram nos grupos “Produtos acabados diversos” (-3,6%) e “Máquinas, aparelhos e partes” (-0,8%).

6. Representatividade das amostras

Como se pode observar no quadro seguinte, a representatividade das amostras globais das importações e das exportações, que serviram de base ao cálculo dos índices de preço de *Paasche* foi, em cada um dos anos, respetivamente superior a 87% e a 89%.

Por grupos de produtos, a representatividade foi sempre superior a 80%, à exceção na importação do grupo “Químicos”, em 2021 (79,7%) e na exportação do grupo “Máquinas, aparelhos e partes”, em 2021 (79,6%).

**Representatividade das amostras
por grupos de produtos (%)
Janeiro a Setembro de 2021**

Grupos de Produtos	Importação		Exportação	
	2020	2021	2020	2021
TOTAL	87,9	87,4	89,8	89,2
A Agro-alimentares	94,1	94,4	93,6	93,0
B Energéticos	92,5	92,9	92,4	92,7
C Químicos	85,0	79,7	86,7	84,9
D Madeira, cortiça e papel	85,3	83,3	94,6	93,0
E Têxteis e vestuário	84,2	91,1	88,1	92,3
F Calçado, peles e couros	92,4	93,2	95,8	95,2
G Minérios e metais	82,7	81,0	87,0	86,3
H Máquinas, aparelhos e partes	83,8	86,2	81,5	79,6
I Material transp. terrestre e partes	93,0	91,8	95,3	94,0
K Produtos acabados diversos	87,7	88,9	90,3	91,4

ANEXO

**Definição do conteúdo dos grupos e subgrupos de produtos
a partir da Nomenclatura Combinada**

Grupos e Subgrupos		NC
A	Agro-alimentares	01 a 24
A1	Bebidas alcoólicas	2203 a 2208
A2	Conservas e prep. alimentares	16, 19 a 21
A3	Produtos da pesca	03
A4	Carnes e laticínios	02, 04
A5	Frutas e hortícolas	07, 08
A6	Oleaginosas, gorduras e óleos	12, 15
A7	Outros agro-alimentares	01, 05, 06, 09 a 11, 13, 14, 17, 18, 2201, 2202, 2209, 23, 24
B	Energéticos	27
B1	Refinados de petróleo	2710
B2	Outros produtos energéticos	2701 a 2709, 2711 a 2716
C	Químicos	28 a 40
C1	Farmacêuticos	2936 a 2939, 2941, 30 (-) 2939 99 00 e 3002 9090
C2	Plásticos e outros petroquímicos	2901 a 2904, 39
C3	Borracha e suas obras	40
C4	Outros produtos químicos	28, 2905 a 2935, 2940, 2942, 31 a 38 (+) 2939 99 00 e 3002 9090
D	Madeira, cortiça e papel	44 a 49
D1	Madeira e suas obras	44, 46
D2	Cortiça e suas obras	45
D3	Pastas de papel	47
D4	Papel, cartão e publicações	48, 49
E	Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
E1	Têxteis e suas obras	50 a 60, 63
E2	Vestuário e seus acessórios	61, 62, 65 a 67
F	Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
F1	Calçado	64
F2	Peles, couros e suas obras	41 a 43

G	Minérios e metais	25,26,71 a 83
G1	Matérias minerais e minérios	25,26
G2	Ferro, aço e suas obras	72,73
G3	Cobre e suas obras	74
G4	Alumínio e suas obras	76
G5	Outros metais comuns e suas obras	75,78 a 83
G6	Pedras e metais preciosos	71
H	Máquinas e aparelhos, e suas partes	84,85
H1	Aparelhos de som e imagem	8517 a 8529
H2	Transf., cabos e aparelh. distrib. energia	8504, 8533 a 8538, 8544, 8546, 8547
H3	Informática, memórias e circuitos integ.	8471, 8541, 8542
H4	Motores e geradores eléctricos	8501 a 8503
H5	Motores de explosão, diesel e partes	8407 a 8409
H6	Outras máquinas e aparelhos, mecânicos	8401 a 8406, 8410 a 8470, 8472 a 8487
H7	Outras máquinas e aparelhos, eléctricos	8505 a 8516, 8530 a 8532, 8539 a 8540, 8543, 8545, 8548
I	Material de transp. terrestre e suas partes [1]	86,87
	- Veículos automóveis, tractores e ciclos	87
J	Aeronaves, embarcações e suas partes [2]	88,89
K	Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99
K1	Cerâmica, vidro e suas obras	69,70
K2	Mobiliário, colchões e candeeiros	94
K3	Aparelhos científicos e de precisão	90
K4	Outros produtos acabados	68,91 a 93, 95 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - Evolução mensal - setembro de 2021

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Analisa-se neste trabalho onde incidiram os maiores acréscimos e decréscimos das exportações portuguesas de mercadorias, por produtos e por mercados, no período acumulado de janeiro a setembro e no mês autónomo de setembro de 2021, face aos períodos homólogos de 2020. Analisa-se também a evolução comparada do valor das exportações mensais não acumuladas, por grupos de produtos, de janeiro de 2020 a setembro de 2021. São para este efeito utilizados dados de base divulgados no portal do Instituto Nacional de Estatística (INE), em versão definitiva para 2020 e preliminar para 2021, com última atualização em 9 de novembro de 2021.

2. Exportações no período acumulado de janeiro a setembro de 2020-2021

No período acumulado de janeiro a setembro de 2021 as exportações de mercadorias cresceram em valor +20,1% face ao mesmo período de 2020 (+7,8 mil milhões de Euros). À excepção do grupo "Aeronaves, embarcações e partes" (-29 milhões de Euros), registaram-se acréscimos nos restantes dez grupos de produtos considerados (*definição do conteúdo dos grupos em Anexo*), sendo por ordem decrescente de valor: "Minérios e metais" (+1,4 mil milhões), "Químicos" (+1,3 mil milhões), "Máquinas, aparelhos e partes" (+1,2 mil milhões), "Energéticos" (+975 milhões), "Produtos acabados diversos" (+602 milhões), "Agro-alimentares" e "Têxteis e vestuário" (+569 milhões cada), "Material de transporte terrestre e partes" (+546 milhões), "Madeira, cortiça e papel" (+519 milhões) e "Calçado, peles e couros" (+152 milhões).

Exportações por grupos de produtos - Janeiro a Setembro de 2020 e 2021 -

Grupos de produtos	2020		2021		TVH	Δ
		%		%		
TOTAL	38 859	100,0	46 667	100,0	20,1	7 808
A - Agro-alimentares	5 455	14,0	6 024	12,9	10,4	569
B - Energéticos	1 810	4,7	2 785	6,0	53,8	975
C - Químicos	5 158	13,3	6 450	13,8	25,1	1 292
D - Madeira, cortiça e papel	2 946	7,6	3 465	7,4	17,6	519
E - Têxteis e vestuário	3 472	8,9	4 042	8,7	16,4	569
F - Calçado, peles e couros	1 373	3,5	1 525	3,3	11,1	152
G - Minérios e metais	3 642	9,4	5 039	10,8	38,4	1 397
H - Máquinas, aparelhos e partes	5 536	14,2	6 752	14,5	22,0	1 216
I - Mat. transp. terrestre e partes	5 293	13,6	5 840	12,5	10,3	546
J - Aeronaves, embarc. e partes	322	0,8	293	0,6	-9,1	-29
K - Produtos acabados diversos	3 850	9,9	4 452	9,5	15,6	602

Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares
com última actualização em 09 de novembro de 2021.

Considerando a partição entre espaço Intra UE-27 (Reino Unido e Irlanda NT, excluído) e espaço Extra-UE, verifica-se que neste período, no seio da Comunidade, as exportações (expedições), que representaram 71,1% do Total em 2021, cresceram +19,3% face ao ano anterior (+5,4 mil milhões de Euros).

Por sua vez, para fora da Comunidade as exportações registaram um aumento de +22,1% (+2,4 mil milhões de Euros).

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

**Principais acréscimos e decréscimos das exportações
por mercados de destino (meses acumulados)
(Janeiro a Setembro de 2020 e 2021)**

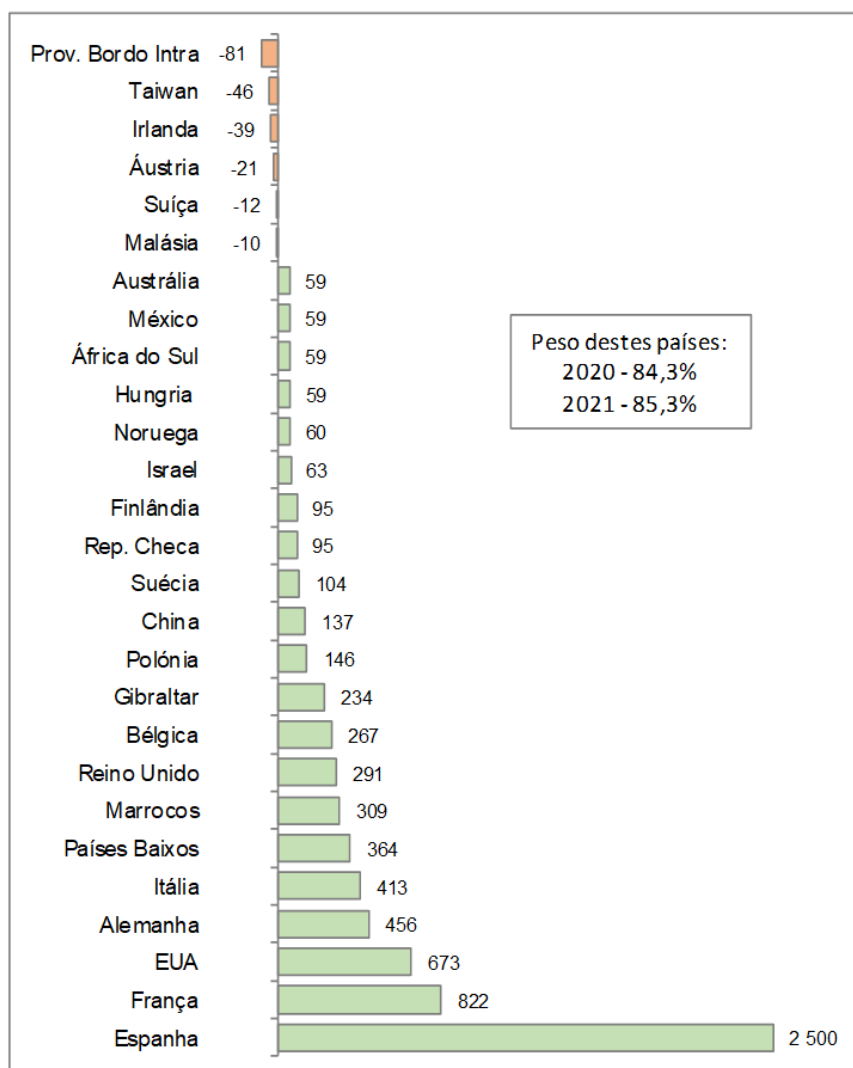
	milhões de Euros			TVH
	2020	2021	Δ	
Total	38 859	46 667	7 808	20,1
Intra-UE (27)_2020	27 819	33 182	5 364	19,3
Extra-UE (27)_2020	11 040	13 485	2 445	22,1
Acréscimos:	36 803	44 926	8 123	22,1
<i>dos quais:</i>				
Espanha	9 794	12 295	2 500	25,5
França	5 348	6 169	822	15,4
EUA	1 967	2 640	673	34,2
Alemanha	4 690	5 147	456	9,7
Itália	1 672	2 085	413	24,7
Países Baixos	1 470	1 834	364	24,7
Marrocos	386	695	309	80,1
Reino Unido	2 141	2 431	291	13,6
Bélgica	904	1 171	267	29,5
Gibraltar	123	357	234	189,3
Polónia	525	671	146	27,8
China	391	528	137	35,0
Suécia	443	547	104	23,4
Rep. Checa	268	363	95	35,3
Finlândia	211	305	95	44,9
Israel	197	260	63	31,9
Noruega	122	182	60	48,9
Hungria	212	271	59	28,1
África do Sul	97	156	59	60,7
México	178	237	59	33,0
Austrália	111	170	59	52,8
<i>(%) dos acréscimos >></i>			89,4	-
Decréscimos:	2 056	1 741	-315	-15,3
<i>dos quais:</i>				
Prov. Bordo Intra	205	124	-81	-39,4
Taiwan	152	106	-46	-30,3
Irlanda	351	312	-39	-11,2
Áustria	298	276	-21	-7,2
Suíça	477	465	-12	-2,4
Malásia	27	17	-10	-37,3
<i>(%) dos decréscimos >></i>			66,5	-

*Fonte: A partir de dados de base do INE- 2020 versão definitiva;
2021 versão preliminar, com última actualização em 9-11-2021.*

Em termos globais, os maiores **acréscimos** couberam a Espanha (+2,5 mil milhões de Euros) e à França (+822 milhões). Seguiram-se os EUA (+673 milhões), a Alemanha (+456 milhões), a Itália (+413 milhões), os Países Baixos (+364 milhões), Marrocos (+309 milhões), o Reino Unido (+291 milhões), a Bélgica (+267 milhões), Gibraltar (+234 milhões), a Polónia (+146 milhões), a China (+137 milhões) e a Suécia (104 milhões).

Os principais **decréscimos** ocorreram nas exportações para Provisões de Bordo Intra-UE (-81 milhões de Euros), Taiwan (-46 milhões), Irlanda (-39 milhões), Áustria (-21 milhões), Suíça (-12 milhões e Malásia (-10 milhões de Euros).

**Principais acréscimos e decréscimos das exportações
no período acumulado de Janeiro-Setembro 2021 face a 2020
(milhões de Euros)**



Fonte: A partir de dados de base do INE- 2020 versão definitiva;
2021 versão preliminar, com última actualização em 9-11-2021.

3. Exportações no mês de setembro de 2021 (não acumulado) face a 2020, por Grupos de Produtos

Os grupos de produtos com maior peso nas exportações no mês de setembro de 2021, não acumulado, foram "Máquinas, aparelhos e partes" (15,0%), "Químicos" (14,2%), "Agro-alimentares" (13,9%), "Material de transporte terrestre e partes" (11,5%) e "Minérios e metais" (11,4%).

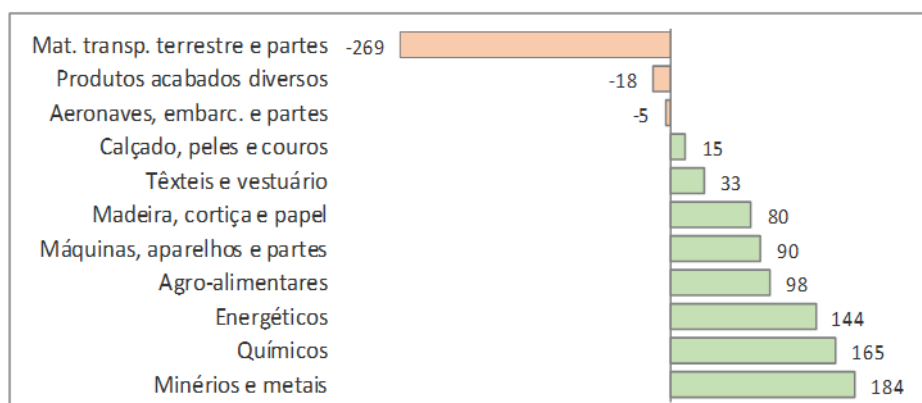
Seguiram-se os grupos "Produtos acabados diversos" (9,2%), "Madeira, cortiça e papel" (7,5%), "Têxteis e vestuário" (7,3%), "Energéticos" (6,1%), "Calçado, peles e couros" (3,1%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,7%).

Exportações por grupos de produtos
- mês de Setembro de 2021 face ao mês homólogo de 2020 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	mês de Setembro		TVH	Δ	Estrutura (%)	
	2020	2021			2020	2021
TOTAL	5 011	5 529	10,3	518	100,0	100,0
A - Agro-alimentares	672	771	14,6	98	13,4	13,9
B - Energéticos	194	338	74,5	144	3,9	6,1
C - Químicos	621	786	26,6	165	12,4	14,2
D - Madeira, cortiça e papel	337	417	23,7	80	6,7	7,5
E - Têxteis e vestuário	371	404	8,8	33	7,4	7,3
F - Calçado, peles e couros	154	169	9,5	15	3,1	3,1
G - Minérios e metais	448	632	41,1	184	8,9	11,4
H - Máquinas, aparelhos e partes	738	828	12,2	90	14,7	15,0
I - Mat. transp. terrestre e partes	904	635	-29,7	-269	18,0	11,5
J - Aeronaves, embarc. e partes	45	40	-10,6	-5	0,9	0,7
K - Produtos acabados diversos	527	510	-3,3	-18	10,5	9,2

Acréscimos e decréscimos
(milhões de Euros)



*Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares
 com última actualização em 09 de novembro de 2021.*

Registaram-se **acréscimos** (em Euros) nas exportações de oito dos onze grupos de produtos, com destaque para "*Minérios e metais*" (+184 milhões), "*Químicos*" (+165 milhões), "*Energéticos*" (+144 milhões), "*Agro-alimentares*" (+98 milhões), "*Máquinas, aparelhos e partes*" (+90 milhões), "*Madeira, cortiça e papel*" (+80 milhões), "*Têxteis e vestuário*" (+33 milhões) e "*Calçado, Peles e couros*" (15 milhões de Euros).

Os **decréscimos** incidiram nos grupos "*Material de transporte terrestre e partes*" (-269 milhões de Euros), "*Produtos acabados diversos*" (-18 milhões) e "*Aeronaves, embarcações e partes*" (-5 milhões de Euros).

No quadro seguinte encontram-se relacionados, por grupos de produtos, os maiores acréscimos e decréscimos verificados nas exportações dos principais tipos de produtos, definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2).

**Acréscimos e decréscimos nas principais exportações
por grupos de produtos desagregados por Capítulos da NC
- mês de Setembro de 2021 face ao mês homólogo de 2020 -**

milharess de Euros

Grupos de produtos	mês de Setembro			
	2020	2021	TVH	Δ
TOTAL	5 011 103	5 528 732	10,3	517 628
A - Agro-alimentares	672 322	770 739	14,6	98 417
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	114 665	123 813	8,0	9 149
08 Frutas, cascas de citrinos e melões	98 037	90 525	-7,7	-7 512
03 Peixes, crustáceos e moluscos	66 399	85 037	28,1	18 638
24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	46 230	70 601	52,7	24 371
15 Gorduras e óleos animais e vegetais	59 472	69 096	16,2	9 624
04 Leite e lacticínios, ovos, mel	35 465	47 633	34,3	12 167
20 Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	36 776	39 451	7,3	2 675
19 Prep base cereais ou leite; produtos de pasteleria	37 099	38 730	4,4	1 630
07 Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	23 657	30 318	28,2	6 661
16 Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	28 213	29 714	5,3	1 501
21 Preparações alimentícias diversas	17 587	22 601	28,5	5 014
23 Resíduos ind aliment; alimentos prep p/animais	14 271	21 315	49,4	7 044
01 Animais vivos	15 207	20 324	33,6	5 116
02 Carnes e miudezas comestíveis	24 635	18 149	-26,3	-6 485
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>91,9</i>	<i>91,8</i>	-	-
B - Energéticos	193 838	338 329	74,5	144 491
27 Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	193 838	338 329	74,5	144 491
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	-	-
C - Químicos	620 638	785 508	26,6	164 870
39 Plástico e suas obras	257 544	316 155	22,8	58 611
40 Borracha e suas obras	108 610	129 563	19,3	20 952
29 Produtos químicos orgânicos	67 645	106 607	57,6	38 963
30 Produtos farmacêuticos	86 971	100 848	16,0	13 877
38 Produtos diversos das indústrias químicas	27 039	41 991	55,3	14 952
34 Sabões; lubrificantes; ceras artif; velas; prep dentista	19 302	19 049	-1,3	-253
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>91,4</i>	<i>90,9</i>	-	-
D - Madeira, cortiça e papel	337 125	417 166	23,7	80 040
48 Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	141 706	188 413	33,0	46 707
45 Cortiça e suas obras	82 812	95 492	15,3	12 680
44 Madeira e suas obras; carvão vegetal	56 576	66 701	17,9	10 126
47 Pastas madeira/celulose; desperdício papel/cartão	52 793	61 767	17,0	8 974
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>99,0</i>	<i>98,9</i>	-	-
E - Têxteis e vestuário	370 829	403 578	8,8	32 749
61 Vestuário de malha e seus acessórios	134 517	153 476	14,1	18 959
63 Outr arrtefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	61 156	65 490	7,1	4 334
62 Vestuário excepto de malha e seus acessórios	63 058	65 124	3,3	2 065
59 Tecid impregnad/revest; art uso técnico mat têxteis	26 444	25 122	-5,0	-1 322
55 Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	17 396	23 466	34,9	6 070
52 Algodão	15 037	15 822	5,2	785
56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	15 273	15 502	1,5	229
58 Tecid espec; renda/bordad; tapeçarias; passaman	10 446	9 090	-13,0	-1 357
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>92,6</i>	<i>92,4</i>	-	-
F - Calçado, peles e couros	153 963	168 665	9,5	14 702
64 Calçado e suas partes	131 732	141 103	7,1	9 372
42 Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	14 170	18 828	32,9	4 658
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>94,8</i>	<i>94,8</i>	-	-

G - Minérios e metais	448 002	631 934	41,1	183 932
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	136 178	178 704	31,2	42 526
72 Ferro fundido, ferro e aço	96 184	175 234	82,2	79 051
76 Alumínio e suas obras	67 079	80 686	20,3	13 607
26 Minérios, escórias e cinzas	29 110	59 397	104,0	30 287
83 Obras diversas de metais comuns	30 209	33 338	10,4	3 130
74 Cobre e suas obras	18 512	30 773	66,2	12 260
25 Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	25 353	27 381	8,0	2 028
71 Pérolas; pedras prec e semi; metais prec; bijutaria	23 716	20 914	-11,8	-2 802
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>95,2</i>	<i>96,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
H - Máquinas, aparelhos e partes	738 139	827 908	12,2	89 769
85 Máq/aparelh eléctric; gravad. som/imagem; s/partes	414 992	445 884	7,4	30 892
84 Máq/aparelh mecânic; react nucl; caldeiras; s/partes	323 147	382 024	18,2	58 877
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
I - Mat. transp. terrestre e partes	904 448	635 425	-29,7	-269 023
87 Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	903 826	635 246	-29,7	-268 580
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>99,9</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
J - Aeronaves, embarc. e partes	44 520	39 786	-10,6	-4 734
88 Aeronaves/outr aparelh aéreos/espaciais; s/partes	38 836	33 363	-14,1	-5 473
89 Embarcações e estruturas flutuantes	5 684	6 423	13,0	739
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
K - Produtos acabados diversos	527 280	509 694	-3,3	-17 586
94 Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	166 392	158 217	-4,9	-8 175
90 Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic; s/partes	171 174	150 275	-12,2	-20 898
69 Produtos cerâmicos	62 127	63 830	2,7	1 703
70 Vidro e suas obras	47 485	50 772	6,9	3 287
68 Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	43 657	48 107	10,2	4 450
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>93,1</i>	<i>92,4</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2020 - Versão definitiva; 2021 - Versão preliminar, com última actualização em 09 de novembro de 2021.

O grupo "Máquinas, aparelhos e partes", com um peso de 15,0% do Total no mês de Setembro, engloba máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos muito diversificados. No quadro seguinte encontram-se, desagregados a um nível mais fino (NC-4), os principais produtos exportados em 2021 e os respectivos acréscimos e decréscimos.

		milhares de Euros e (%)			
Grupo de produtos desagregado em NC-4		Mês de Setembro			
		2020	2021	TVH	Δ
H - Máquinas, aparelhos e partes		5 536 457	6 752 413	22,0	1 215 956
Acréscimos		3 975 497	5 457 047	37,3	1 481 550
8421	Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	252 256	479 447	90,1	227 192
8544	Fios/cabos/fibra óptica/conduz eléctr, isolados	340 252	549 542	61,5	209 290
8543	Máq e aparelh eléctric c/função própria n.e.	92 537	172 152	86,0	79 614
8541	Díodos, transistores, outros dispositivos c/semicondutores	126 928	202 038	59,2	75 110
8414	Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	142 667	214 485	50,3	71 818
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	180 635	252 222	39,6	71 587
8412	Outros motores e máquinas motrizes	48 143	111 594	131,8	63 451
8516	Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést	159 265	214 882	34,9	55 617
8481	Torneiras e válvulas	196 678	249 358	26,8	52 681
8527	Receptores rádiodifusão/telefonía/telegrafia	384 362	431 925	12,4	47 564
8409	Partes de motores de explosão ou diesel	132 088	170 567	29,1	38 479

8473	Partes/acess máq escrever/calcular/processamento dados	45 031	83 269	84,9	38 238
8419	Aparelh aquecimento/torrefação/esteriliz/secagem, etc	142 734	178 456	25,0	35 722
8418	Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	116 632	150 082	28,7	33 449
8525	Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	76 802	103 952	35,4	27 151
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	79 475	101 442	27,6	21 967
8502	Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	32 266	53 494	65,8	21 228
8428	Elevadores/escadas rolantes/transportadores/teleféricos	38 153	59 012	54,7	20 859
8504	Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	60 899	81 201	33,3	20 302
8403	Caldeiras para aquecimento central	20 283	38 071	87,7	17 788
8511	Aparelh ignição/arranque (bobinas/velas/geradores, etc.)	54 133	70 752	30,7	16 619
8501	Motores/geradores eléctric, excepto grupos electrogéneos	66 471	82 284	23,8	15 812
8539	Lâmpadas/tubos/faróis/projectores em unidades seladas	13 574	28 120	107,2	14 546
8443	Máquinas de impressão	59 269	72 696	22,7	13 427
8512	Aparelhos-auto de iluminação/sinalização, limpa-brisas	53 458	66 258	23,9	12 800
8523	Suportes virgens para gravação de som	14 079	25 126	78,5	11 047
8546	Isoladores para usos eléctricos	31 627	42 619	34,8	10 992
8462	Máq-ferram p/forjar/martelar/enrolar/dobrar metais	16 494	26 541	60,9	10 047
8431	Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	52 135	61 551	18,1	9 416
8426	Cábreas; guindastes; pontes rolantes; pórticos descarga	45 359	54 070	19,2	8 711
8477	Outras máq para trabalhar borracha ou plástico	17 839	26 359	47,8	8 520
8483	Veios e ex transmissão/chumaceiras/eixos/embraiagens	17 146	25 547	49,0	8 401
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	56 692	64 107	13,1	7 415
8507	Acumuladores eléctricos e seus separadores	73 372	79 829	8,8	6 457
8538	Partes interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação	22 471	28 142	25,2	5 671
8438	Outras máq p/preparar alimentos ou bebidas, excl óleos	14 702	20 365	38,5	5 663
8528	Receptores TV	114 890	120 294	4,7	5 404
Peso no total dos acréscimos (%) >>>		94,5			
Decréscimos		1 560 960	1 295 366	-17,0	-265 594
8526	Radares e aparelhos rádionavegação/radiotelecomando	133 529	52 790	-60,5	-80 739
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	272 226	227 183	-16,5	-45 043
8480	Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	407 244	368 362	-9,5	-38 882
8531	Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	72 077	40 821	-43,4	-31 256
8503	Partes de motores/geradores eléctric/grupos electrogéneos	41 782	19 671	-52,9	-22 111
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	122 594	109 074	-11,0	-13 520
8424	Aparelh projectar líq/ pós/extintores/jacto areia/vapor	24 750	19 341	-21,9	-5 408
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	287 194	282 351	-1,7	-4 843
8451	Máq lavar/espremer/secar/passar/tingir/revestir têxteis	11 624	7 166	-38,4	-4 458
Peso no total dos decréscimos (%) >>>		92,7			

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2020-Versão definitiva; 2021-Versão preliminar, com última actualização em 9 de Novembro de 2021.

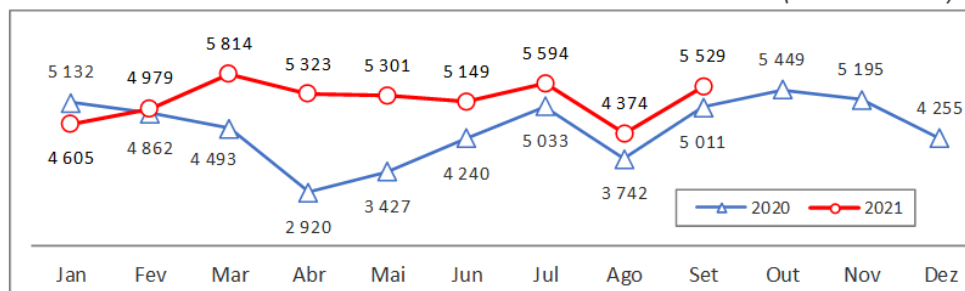
4. Evolução mensal comparada das exportações em 2020 e 2021, por grupos de produtos

Nos gráficos seguintes pode observar-se a evolução comparada do valor das exportações por meses não acumulados, por grupos de produtos, no período de janeiro de 2020 a setembro de 2021.

Exportações por grupos de produtos
Meses homólogos não acumulados de 2021 face a 2020
(milhões de Euros)

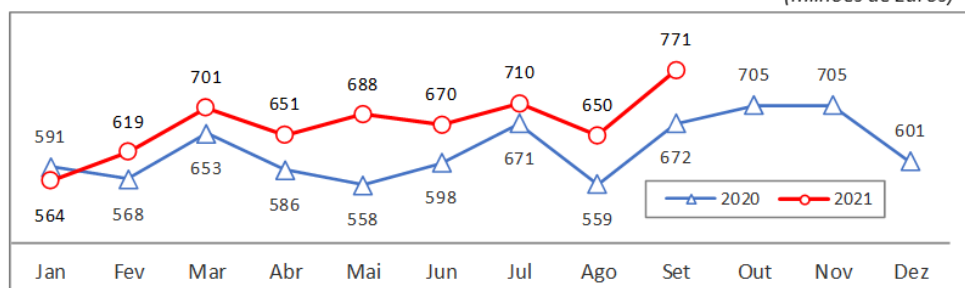
TOTAL

(milhões de Euros)



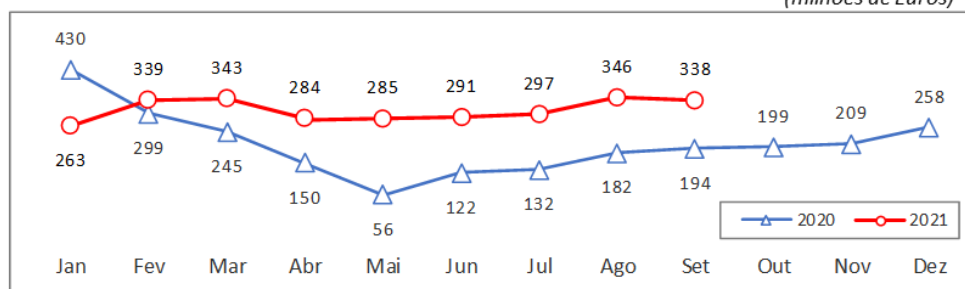
Agro-alimentares

(milhões de Euros)



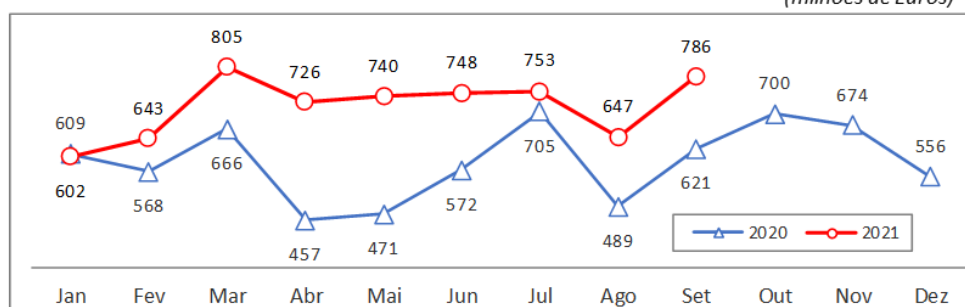
Energéticos

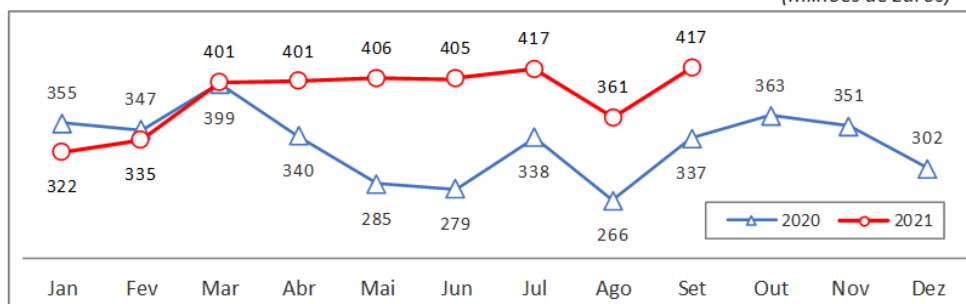
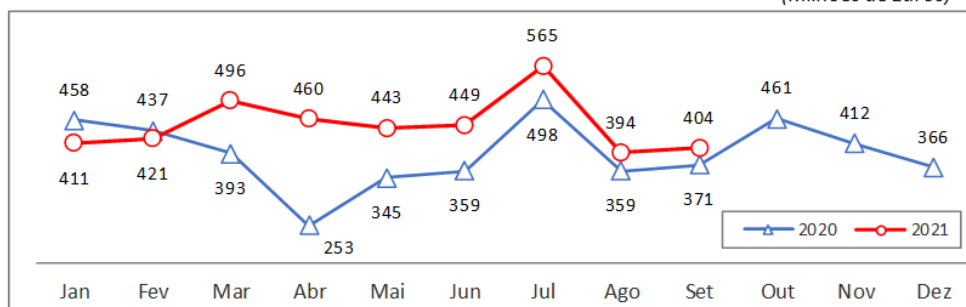
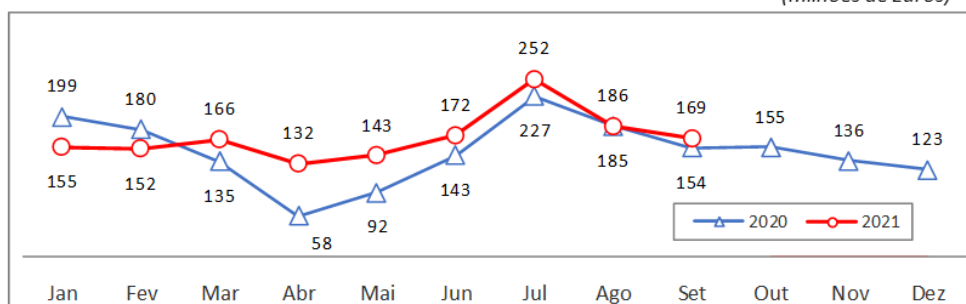
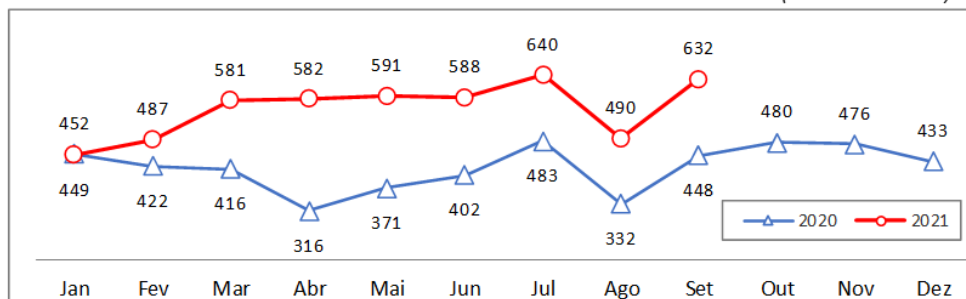
(milhões de Euros)



Químicos

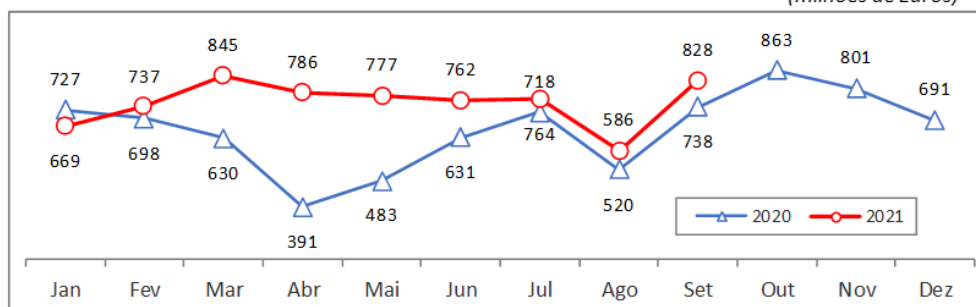
(milhões de Euros)



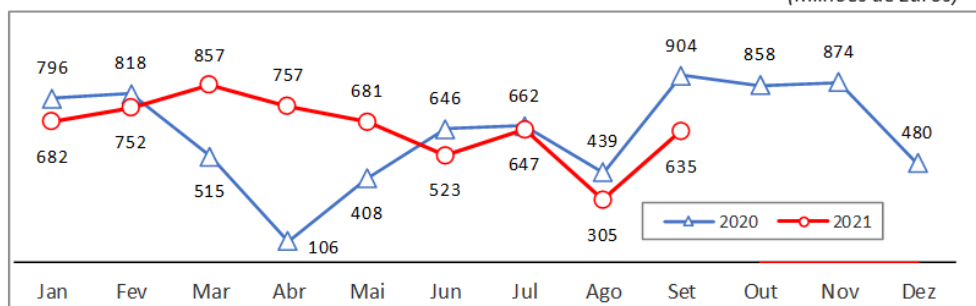
Madeira, cortiça e papel*(milhões de Euros)***Têxteis e vestuário***(milhões de Euros)***Calçado, peles e couros***(milhões de Euros)***Minérios e metais***(milhões de Euros)*

Máquinas, aparelhos e partes

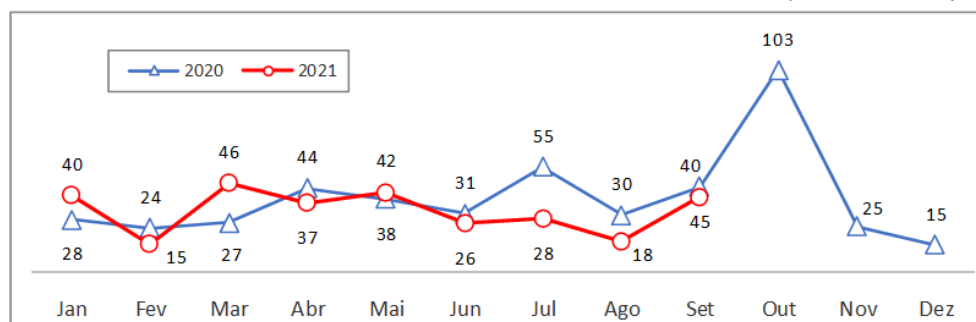
(milhões de Euros)

**Material transp. terrestre e partes**

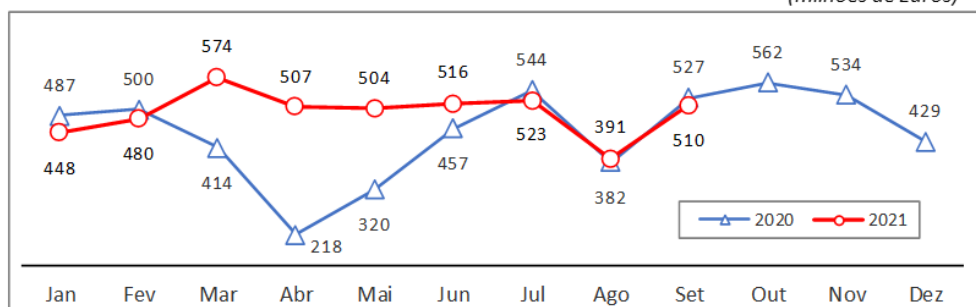
(milhões de Euros)

**Aeronaves, embarcações e partes**

(milhões de Euros)

**Produtos acabados diversos**

(milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2020 - Versão definitiva; 2021 - Versão preliminar, com última actualização em 09 de novembro de 2021.

ANEXO**Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos**

Grupos de Produtos	NC-2 / SH-2
A - Agro-alimentares	01 a 24
B - Energéticos	27
C - Químicos	28 a 40
D - Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E - Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F - Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G - Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H - Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I - Material de transporte terrestre e partes	86, 87
J - Aeronaves, embarcações e partes	88, 89
K - Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Reunião dos Ministros das Finanças da União Europeia 9 de novembro de 2021	Do debate ocorrido na reunião dos ministros das finanças da União Europeia de 9 de novembro de 2021 destacam-se os seguintes temas: ▪ Execução do Acordo de Basileia III – Os ministros da economia e das finanças da UE realizaram uma troca de pontos de vista preliminar sobre um conjunto de propostas legislativas destinadas à implementação do Acordo de Basileia III, com vista a reforçar a resiliência do setor bancário da UE, bem como a sua supervisão e gestão de risco. A troca de pontos de vista foi precedida da apresentação deste pacote de propostas pela Comissão Europeia. ▪ A economia da UE após o surto de COVID-19: quais as implicações para a governação económica? – Os ministros trocaram primeiros pontos de vista sobre a Comunicação da Comissão Europeia publicada a 19 de outubro de 2021, sobre a evolução das circunstâncias para a governação económica na sequência da crise da COVID-19, a governação e recuperação económica da UE e o caminho a seguir. Esta Comunicação relança o debate público sobre a análise do quadro de governação económica da UE, suspenso em 2020 na sequência do surto da pandemia de COVID-19. ▪ Mecanismo de Recuperação e Resiliência – No seguimento do debate relativo à implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, a Comissão Europeia apresentou o ponto de situação relativo às avaliações dos restantes planos de recuperação e resiliência ainda em curso Bulgária, Hungria, Polónia e Suécia. Os ministros foram informados sobre o financiamento deste Mecanismo. ▪ Preços da energia, inflação e implicações políticas – Os ministros debateram a evolução da inflação e, em particular, dos preços da energia na UE, incluindo as implicações políticas, tendo por base a Comunicação da Comissão, de 13 de outubro de 2021, sobre medidas de apoio e ação neste contexto. ▪ Conclusões sobre o futuro do Semestre Europeu no contexto do Mecanismo de Recuperação e Resiliência – Os ministros aprovaram as conclusões sobre o futuro do Semestre Europeu no contexto do Mecanismo de Recuperação e Resiliência. Com o objetivo de assegurar a retoma dos elementos centrais do Semestre Europeu em 2022, as conclusões consideram particularmente importante a retoma dos relatórios por país e das recomendações específicas por país, no seu formato regular. Adicionalmente, reconhecem que a adaptação do Semestre Europeu foi essencial para reforçar a coordenação de políticas, no contexto da resposta da União à pandemia de COVID-19. Estas conclusões consideram igualmente essencial garantir a complementaridade e assegurar as sinergias entre o Semestre Europeu e o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, evitando, no entanto, a duplicação de procedimentos. Destaca-se também, no domínio dos serviços financeiros, a adoção pelo COREPER: ▪ No dia 5 de novembro, do acordo do Conselho referente (i) à proposta de diretiva que altera a Diretiva 2009/65/CE no que respeita à utilização dos documentos de informação fundamental pelas sociedades gestoras de organismos de investimento coletivo em valores mobiliários (OICVM) e (ii) à proposta de regulamento que altera o Regulamento (UE) n.º 1286/2014 no que respeita à prorrogação do regime transitório aplicável às sociedades gestoras, sociedades de investimento e pessoas que prestam consultoria sobre unidades de participação em organismos de investimento

Iniciativa	Sumário
	coletivo em valores mobiliários (OICVM) e em não-OICVM, ou que as vendem.
	No dia 24 de novembro, do acordo no Conselho referente à proposta de regulamento relativa aos Mercados de Criptoativos (MiCA) e à proposta de regulamento relativa à Resiliência Operacional Digital (DORA).
Plano de Ação para a Bioeconomia Sustentável – Horizonte 2025	Aprovou a resolução que estabelece o Plano de Ação para a Bioeconomia Sustentável – Horizonte 2025, que tem por base os três pilares da estratégia europeia «Uma bioeconomia sustentável na Europa: Reforçar as ligações entre a economia, a sociedade e o ambiente».
Conselho de Ministros de 25 de novembro de 2021	
Estrutura de Missão «Recuperar Portugal» – Plano de Recuperação e Resiliência	Aprovou uma resolução que introduz alguns ajustamentos na Estrutura de Missão «Recuperar Portugal» para a tornar mais adequada à respetiva missão de coordenação técnica e de coordenação de gestão da execução do Plano de Recuperação e Resiliência.
Conselho de Ministros de 25 de novembro de 2021	
Plano de Recuperação e Resiliência – Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020-2023 – Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal	Aprovou o decreto-lei que procede à alteração da estrutura orgânica de serviços e organismos da administração direta e indireta do Estado com vista a melhor responder aos desafios vindouros, nomeadamente, e em especial, aos que resultam da execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), da Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020-2023, bem como do Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal.
Conselho de Ministros de 25 de novembro de 2021	
Estratégia para o Aumento da Competitividade da Rede de Portos – Plano de Recuperação e Resiliência – Rede Port Tech Clusters – Bioeconomia azul	Aprovou a resolução que altera a Estratégia para o Aumento da Competitividade da Rede de Portos Comerciais do Continente - Horizonte 2026, tendo em vista a sua adequação ao Plano de Recuperação e Resiliência. Desta forma, procede-se ao alargamento do âmbito da rede Port Tech Clusters aos setores da bioeconomia azul, potenciando os portos como ecossistemas de inovação para a economia azul.
Conselho de Ministros de 18 de novembro de 2021	
Economia do mar – Fundo Azul	Aprovou o decreto-lei que altera o Fundo Azul, com vista a incrementar o potencial de execução do mesmo, designadamente no âmbito do desenvolvimento da economia do mar, abrindo a possibilidade de financiamento não reembolsável a atividades e projetos nesse domínio. Esta alteração assegura ainda a existência de receitas adequadas ao financiamento de projetos.
Conselho de Ministros de 18 de novembro de 2021	
Expansão internacional das Sociedades comerciais – «Sucursal online» – Transposição de Diretiva	Aprova o decreto-lei que cria um regime especial de registo online de representações permanentes de sociedades comerciais com sede no estrangeiro, denominado, «sucursal online», e altera vários diplomas no que toca à constituição online de sociedades já implementada, transpondo parcialmente a Diretiva (UE) 2019/1151 do Parlamento Europeu e do Conselho.

Iniciativa	Sumário
Conselho de Ministros de 18 de novembro de 2021	
Quadro Financeiro Plurianual 2030 – Acordo de Parceria Portugal 2030	Apreciou, na generalidade, o documento que serve de base ao Quadro Financeiro Plurianual 2030. O documento apresenta as linhas orientadoras do Acordo de Parceria Portugal 2030, a estabelecer entre Portugal e a Comissão Europeia, que fixa os grandes objetivos estratégicos para aplicação dos Fundos Europeus no País entre 2021 e 2027.
Conselho de Ministros de 11 de novembro de 2021	
Contribuições especiais para o ano de 2022	Aprovou a proposta de lei, a submeter à Assembleia da República, que procede à regulação da aplicação de contribuições especiais extraordinárias para o ano de 2022, nomeadamente, o adicional de solidariedade sobre o setor bancário, sobre a indústria farmacêutica, a sobre os fornecedores da indústria de dispositivos médicos do SNS, sobre o setor energético e o adicional em sede de imposto único de circulação.
Conselho de Ministros de 11 de novembro de 2021	

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
Programa «Qualificação para a Internacionalização» – «Programa Internacionalizar 2030» Portaria n.º 272/2021 - Diário da República n.º 231/2021, Série I de 2021-11-29	Cria o Programa «Qualificação para a Internacionalização», no âmbito do «Programa Internacionalizar 2030».
Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19 https://dre.pt/dre/detalhe/lei/70-2021-173846787 Decreto-Lei n.º 104/2021 - Diário da República n.º 230-A/2021, Série I de 2021-11-27	Altera as medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Situação de calamidade Resolução do Conselho de Ministros n.º 157/2021 - Diário da República n.º 230-A/2021, Série I de 2021-11-27	Declara a situação de calamidade no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Incentivos às Empresas – Promoção da Bioeconomia Sustentável – PRR Portaria n.º 262/2021- Diário da República n.º 227/2021, Série I de 2021-11-23	Aprova o Regulamento do Sistema de Incentivos às Empresas «Promoção da Bioeconomia Sustentável».
Alargamento do programa «IVAucher» – «AUTOvoucher» Despacho n.º 11492/2021 - Diário da República n.º 226/2021, Série II de 2021-11-22	Procede à alteração do Despacho n.º 10233/2021, de 21 de outubro, em face do alargamento do programa «IVAucher», no sentido de se considerarem passíveis de tratamento através da mesma plataforma os consumos em postos de abastecimento de combustíveis (benefício «AUTOvoucher»), reiterando-se a necessidade de assegurar um tratamento adequado em matéria de proteção de dados pessoais de todos os consumos abrangidos no âmbito da globalidade do programa.
Apoio ao setor dos transportes públicos de passageiros – Preços do combustível Resolução do Conselho de Ministros n.º 153/2021 - Diário da República n.º 220/2021, Série I de 2021-11-12	Cria um apoio extraordinário e excecional ao setor dos transportes públicos de passageiros com vista à mitigação dos efeitos da escalada de preços do combustível.
Programa APOIAR Portaria n.º 248-A/2021 - Diário da República n.º 219/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-11-11	Alteração ao Regulamento do Programa APOIAR.
Vigência do «AUTOvoucher»	Determina a data de início e a duração da fase de utilização do benefício «AUTOvoucher», criado pelo Decreto-Lei n.º 92-A/2021,

Assunto/Diploma	Descrição
Despacho n.º 11020-A/2021 - Diário da República n.º 218/2021, 2º Suplemento, Série II de 2021-11-10	de 8 de novembro, bem como o montante mínimo de consumo elétrico e a percentagem a suportar desse mesmo montante.
Ajustamento do calendário fiscal de 2021/2022 Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 351/2021-XXII, de 2021-11-10	Ajustamento do calendário fiscal de 2021/2022.
Subsídio financeiro a atribuir aos cidadãos nos consumos de combustíveis Resolução do Conselho de Ministros n.º 152/2021 - Diário da República n.º 218/2021, Série I de 2021-11-10	Autoriza a despesa relativa ao subsídio financeiro, de natureza transitória e excecional, a atribuir aos cidadãos nos seus consumos no setor dos combustíveis.
Fundo de Estabilização Tributário Portaria n.º 243/2021 - Diário da República n.º 217/2021, Série I de 2021-11-09	Percentagem a afetar ao Fundo de Estabilização Tributário.
Subsídio financeiro a atribuir aos cidadãos nos consumos de combustíveis Decreto-Lei n.º 92-A/2021 - Diário da República n.º 216/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-11-08	Estabelece um subsídio financeiro, de natureza transitória e excecional, a atribuir aos cidadãos nos seus consumos no setor dos combustíveis.
Processo extraordinário de viabilização de empresas – Prorroga a vigência do PEVE Decreto-Lei n.º 92/2021 - Diário da República n.º 216/2021, Série I de 2021-11-08	Prorroga a vigência do regime do processo extraordinário de viabilização de empresas.
Medidas no âmbito da situação de alerta Resolução do Conselho de Ministros n.º 142-A/2021 - Diário da República n.º 211/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-10-29	Altera as medidas no âmbito da situação de alerta.

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Tarifa social de fornecimento de serviços de Internet – Código Europeu das Comunicações Eletrónicas Portaria n.º 274-A/2021 Diário da República n.º 231/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-11-29	Estabelece o modelo, procedimentos e condições necessárias à aplicação do Decreto-Lei n.º 66/2021, de 30 de julho, que cria a tarifa social de fornecimento de serviços de Internet.
Código do IRC – Preços de Transferência Portaria n.º 268/2021 - Diário da República n.º 230/2021, Série I de 2021-11-26	Procede à revisão da regulamentação dos preços de transferência nas operações efetuadas entre um sujeito passivo do IRS ou do IRC e qualquer outra entidade, ao abrigo do artigo 63.º do Código do IRC.
Combate à fraude e à contrafação de meios de pagamento Lei n.º 79/2021- Diário da República n.º 228/2021, Série I de 2021-11-24	Transpõe a Diretiva (UE) 2019/713 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de abril de 2019, relativa ao combate à fraude e à contrafação de meios de pagamento que não em numerário, alterando o Código Penal, o Código de Processo Penal, a Lei n.º 109/2009, de 15 de setembro, que aprova a Lei do Cibercrime, e outros atos legislativos.
Atividade financeira não autorizada Lei n.º 78/2021 - Diário da República n.º 228/2021, Série I de 2021-11-24	Regime de prevenção e combate à atividade financeira não autorizada e proteção dos consumidores.
Programa de Apoio à Economia local Lei n.º 74/2021 - Diário da República n.º 224/2021, Série I de 2021-11-18	Alteração às regras de enquadramento do Programa de Apoio à Economia Local
Hospital de Loures, E. P. E.	Cria o Hospital de Loures, E. P. E.

Assunto / Diploma	Sumário
Decreto-Lei n.º 100-A/2021 - Diário da República n.º 223/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-11-17	
Polos de Inovação Digital Despacho n.º 11092-B/2021 - Diário da República n.º 219/2021, 2º Suplemento, Série II de 2021-11-11	Procede ao reconhecimento de Polos de Inovação Digital adicionais para integração na Rede Nacional e para designação para acesso à Rede Europeia.
Declaração Mensal de Imposto do Selo Portaria n.º 245/2021 - Diário da República n.º 218/2021, Série I de 2021-11-10	Portaria que altera e republica o modelo oficial da Declaração Mensal de Imposto do Selo e respetivas instruções de preenchimento.
Código do IRC Despacho n.º 10911/2021 - Diário da República n.º 217/2021, Série II de 2021-11-09	Aprova as alterações da declaração periódica de rendimentos Modelo 22, respetivos anexos e instruções de preenchimento.
Competitividade das empresas – Regime de reembolso e marcação, respetivamente, do «gasóleo profissional» Portaria n.º 235-A/2021 - Diário da República n.º 214/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-11-04	Procede à terceira alteração à Portaria n.º 246-A/2016, de 8 de setembro, relativa às condições e procedimentos do regime de reembolso e marcação, respetivamente, do «gasóleo profissional».
Isenção de imposto do selo – Reestruturação ou refinanciamento do crédito em moratória Lei n.º 70/2021 - Diário da República n.º 214/2021, Série I de 2021-11-04	Isenção de imposto do selo sobre as operações de reestruturação ou refinanciamento do crédito em moratória.
Princípio da «pegada legislativa» Resolução do Conselho de Ministros n.º 143/2021 - Diário da República n.º 213/2021, Série I de 2021-11-03	Aprova o projeto-piloto de implementação do princípio da «pegada legislativa» no âmbito do procedimento legislativo governamental.
Sistema de autenticação eletrónica dos cidadãos – «Chave Móvel Digital» https://dre.pt/dre/detalhe/lei/70-2021-173846787 Decreto-Lei n.º 88/2021 - Diário da República n.º 213/2021, Série I de 2021-11-03	Desenvolve o sistema de autenticação eletrónica dos cidadãos «Chave Móvel Digital».
Lei de Bases da Habitação Decreto-Lei n.º 89/2021 - Diário da República n.º 213/2021, Série I de 2021-11-03	Regulamenta normas da Lei de Bases da Habitação relativas à garantia de alternativa habitacional, ao direito legal de preferência e à fiscalização de condições de habitabilidade.

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Siglas	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.